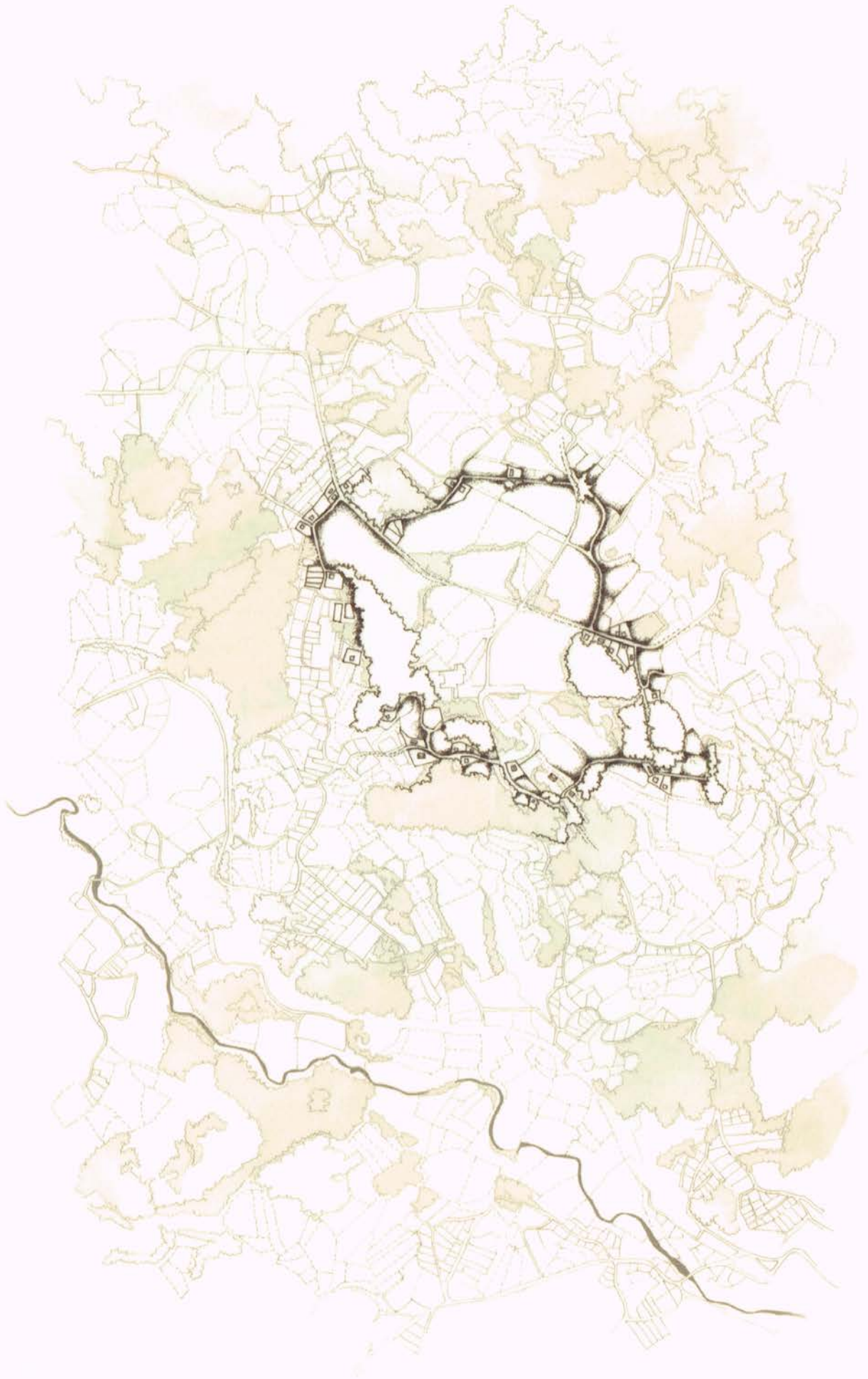
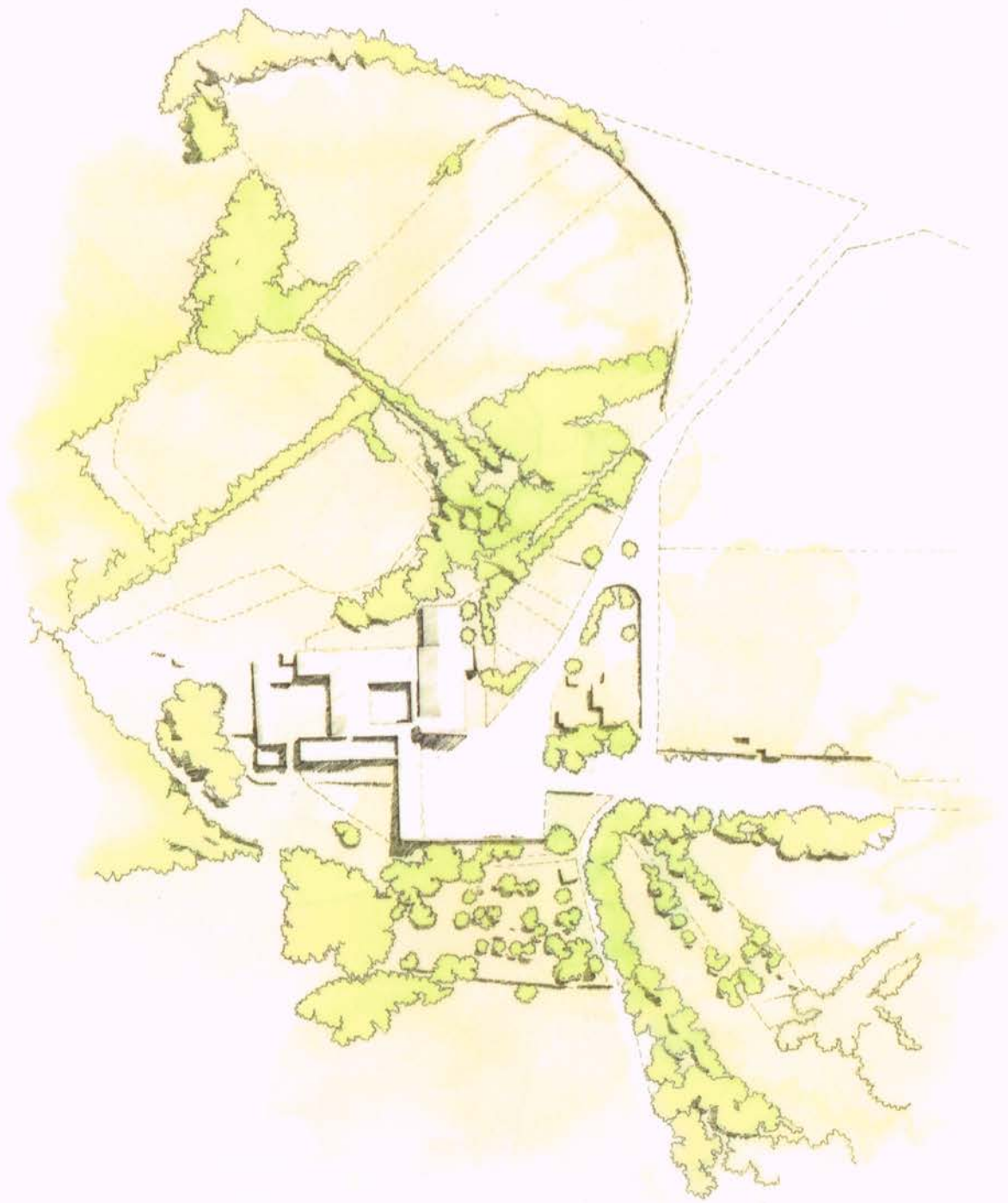


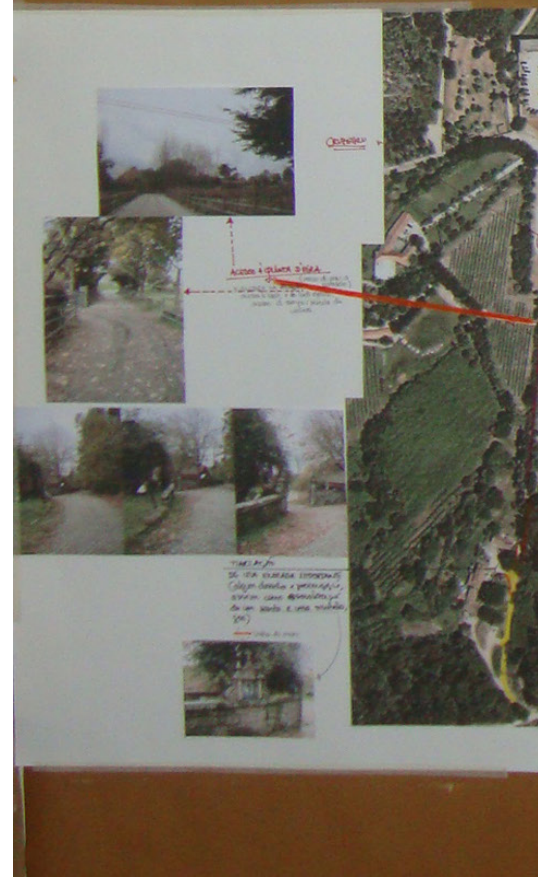
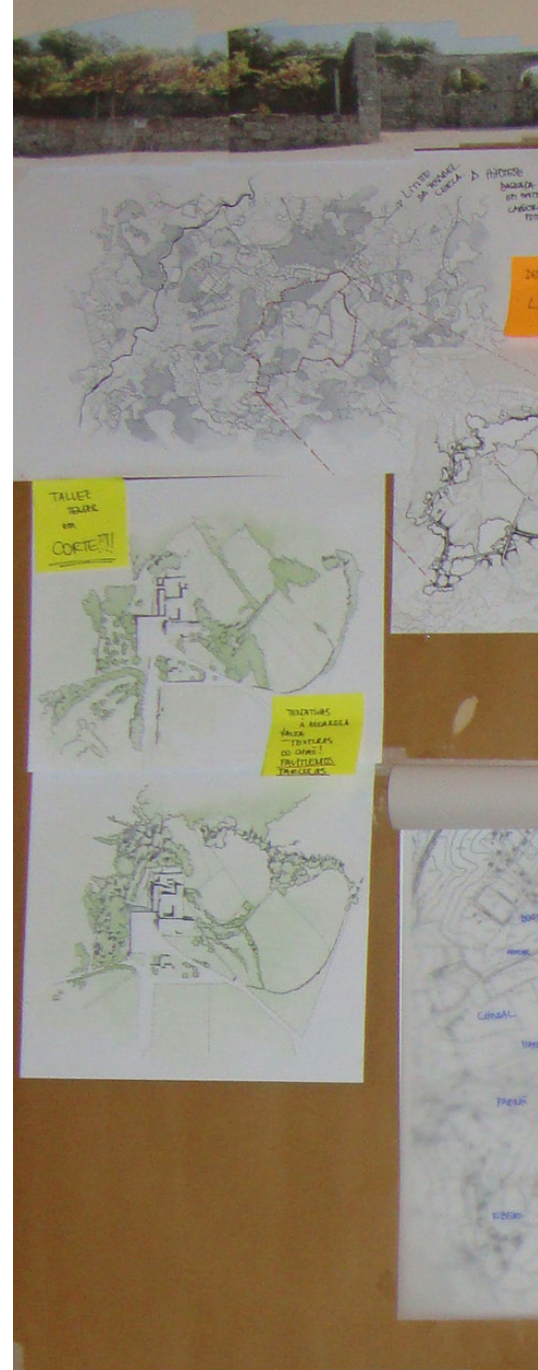
Anexos

Caderno de Experimentação na Amostra - Limite





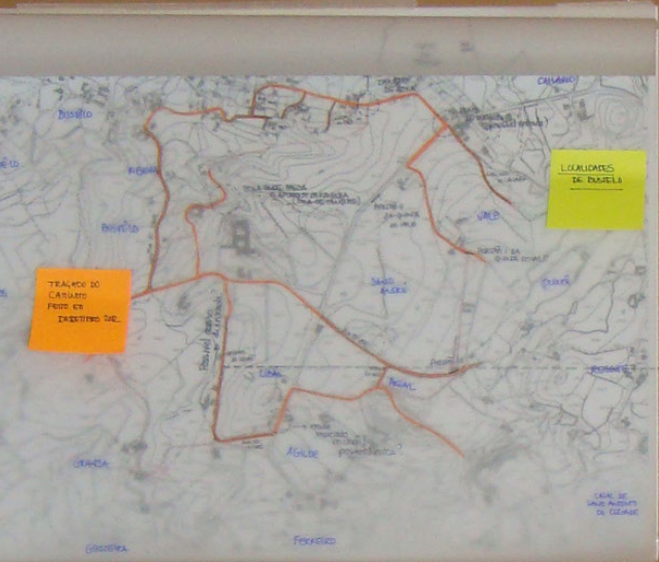




CRISTÓBAL DE SUPE (MITI)



CAMINHO DO OLIVÃO



CRONOLOGIAS

TOPONÍMIOS SEMEJANTES

- ANTES DO SÉC. XI
- BIVASIAS (S. XI) A. Silva
 - ARDEAL (S. XI) A. Silva
 - CESTE (S. XI) A. Silva
 - LAGAR (S. XI) A. Silva
 - TRAIJA DE S. J. (S. XI) A. Silva
 - TRAIJA (S. XI) A. Silva
 - TRAIJA DE S. J. (S. XI) A. Silva
 - TRAIJA DE S. J. (S. XI) A. Silva
- SÉC. XI
- PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva
- DEPOIS DO SÉC. XI
- PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva
 - PARCELAS (S. XI) A. Silva

XVII

XVIII

XIX

ESPAÇOS HISTÓRICOS (MUSEUS, MUSEUS)

| | |
|------|-----|
| 1700 | ... |
| 1750 | ... |
| 1800 | ... |
| 1850 | ... |
| 1900 | ... |
| 1950 | ... |
| 2000 | ... |

ESPAÇOS ACADÉMICOS (O FORTALECIMENTO DA CULTURA)

| | |
|------|-----|
| 1700 | ... |
| 1750 | ... |
| 1800 | ... |
| 1850 | ... |
| 1900 | ... |
| 1950 | ... |
| 2000 | ... |

TRAIJA DE S. J. (S. XI)

TRAIJA DE S. J. (S. XI)

TRAIJA DE S. J. (S. XI)

TRAIJA DE S. J. (S. XI)

TRAIJA DE S. J. (S. XI)

TRAIJA DE S. J. (S. XI)



1714-17 - ...

1715-17 - ...

1716-17 - ...

1717-17 - ...

1718-17 - ...

1719-17 - ...

1720-17 - ...

1721-17 - ...

1722-17 - ...

1723-17 - ...

1724-17 - ...

1725-17 - ...

1726-17 - ...

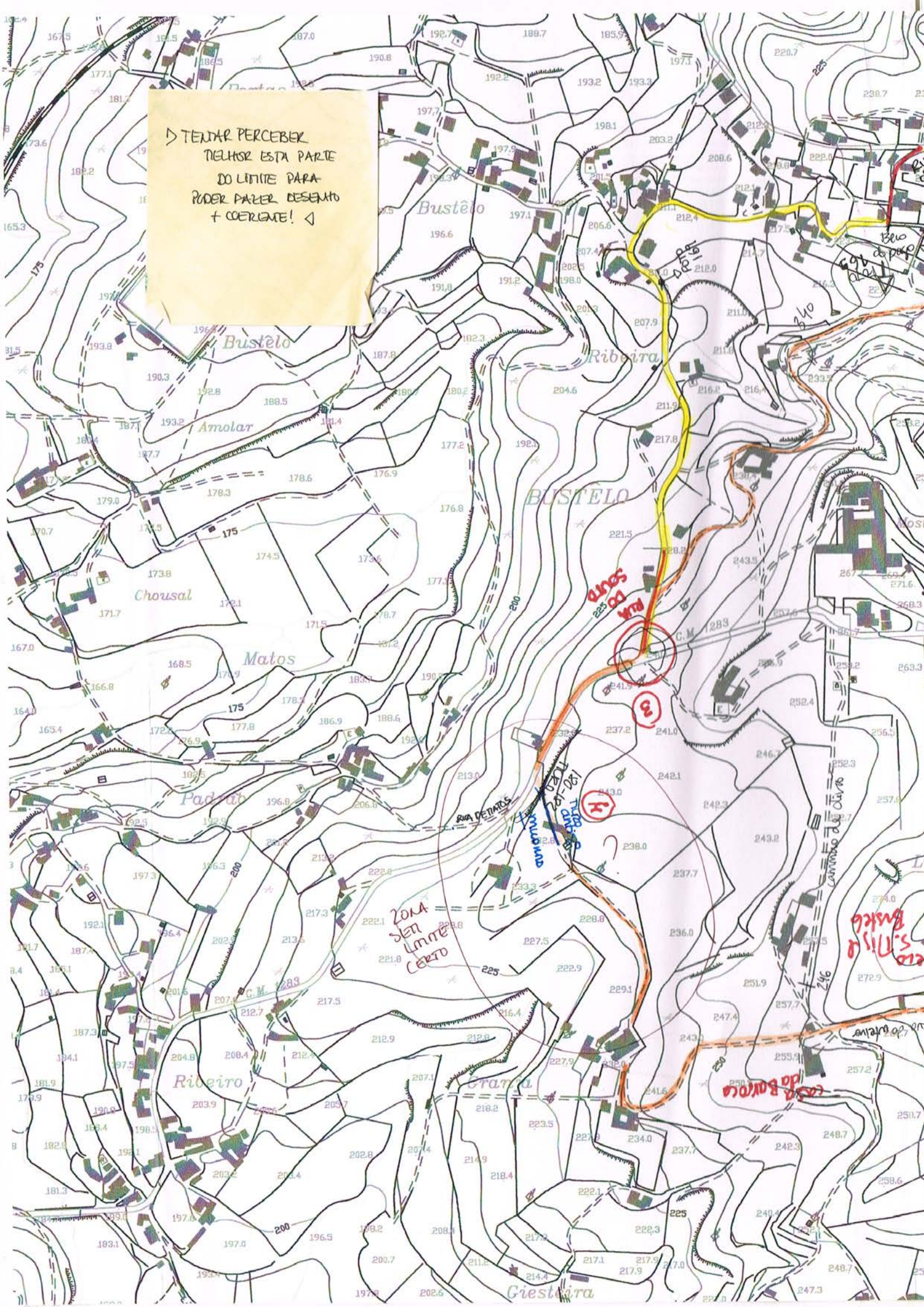
1727-17 - ...

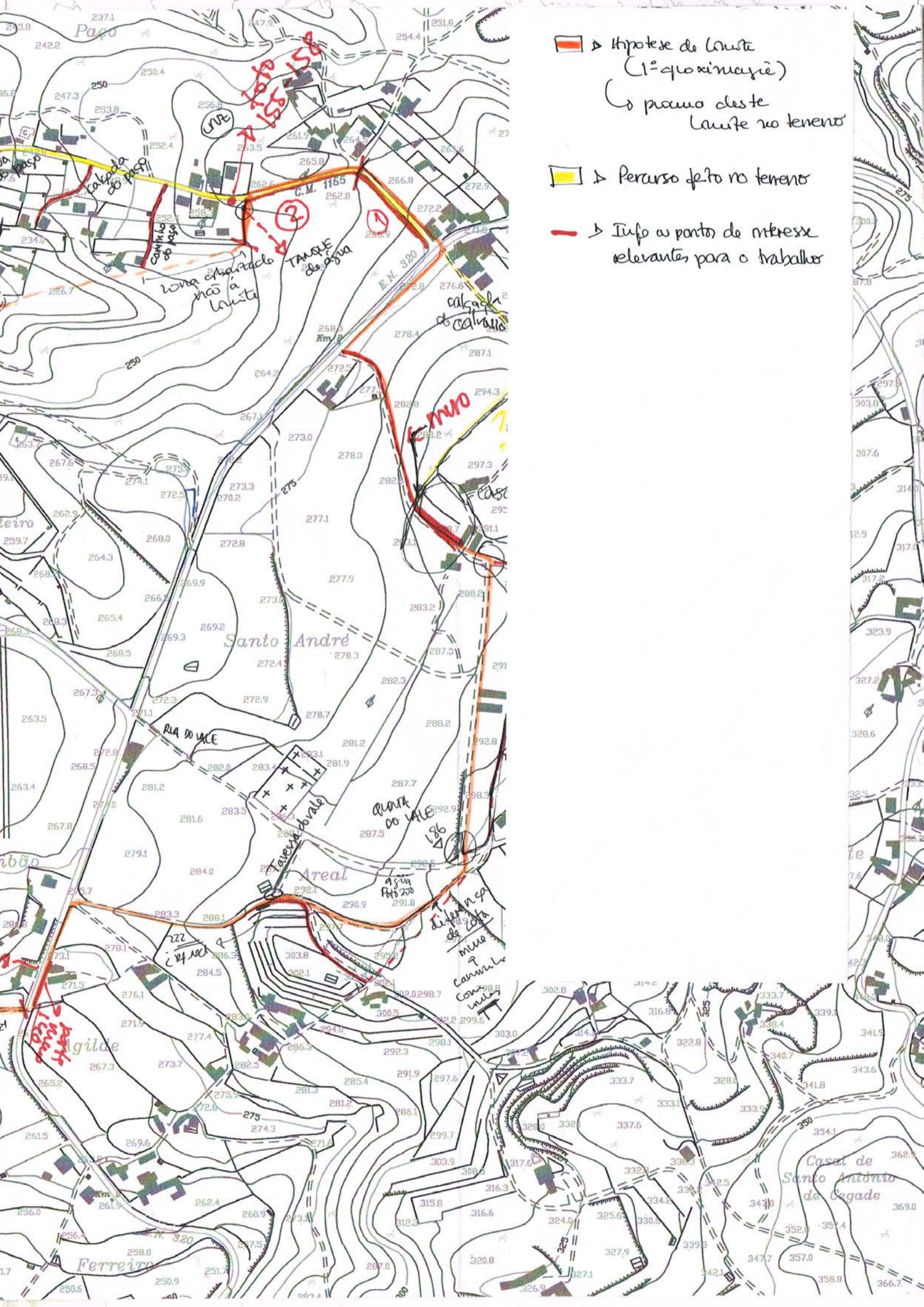
1728-17 - ...


1729-17 - ...


1730-17 - ...


▷ TERÁR PERCEBER
MELHOR ESTA PARTE
DO LIMITE PARA
PODER PAZER DESERTO
+ COERENTE! ◁

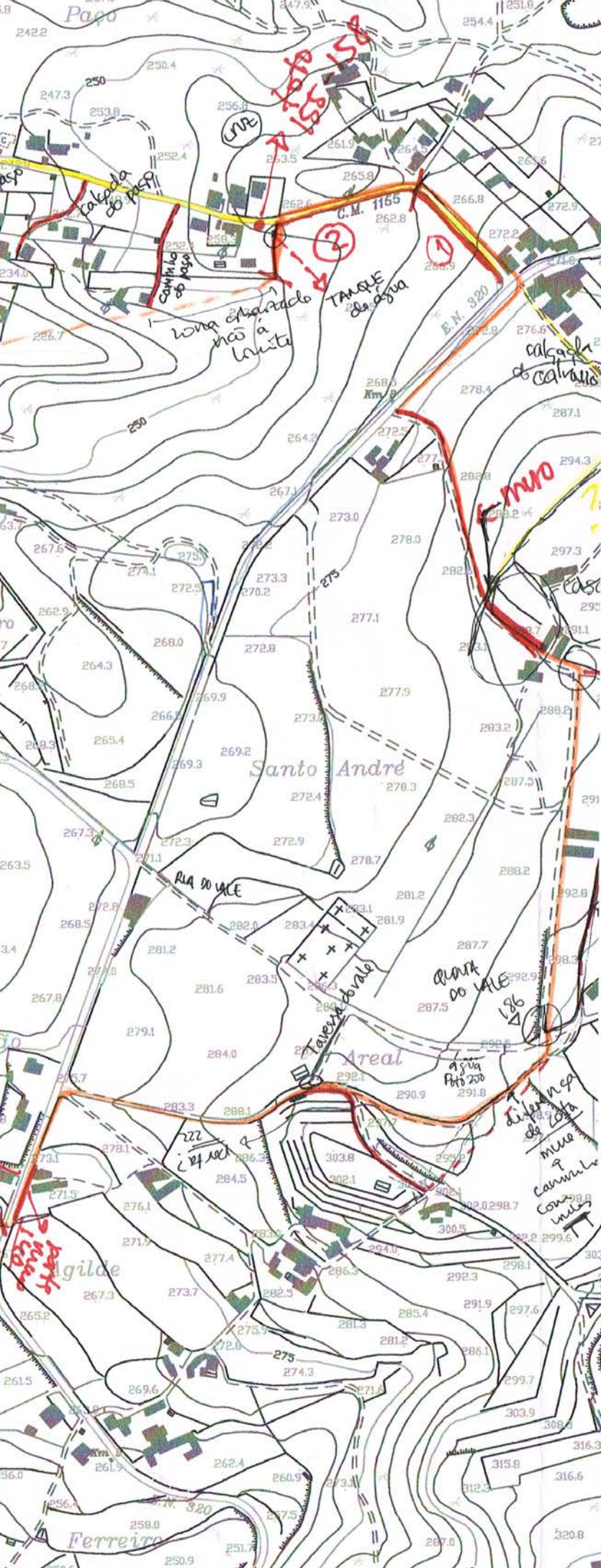




 > hipótese de Lavita
 (1º aproximação)
 ↳ prauro deste Lavita no terreno

 > Percurso feito no terreno

 > Info w pontos de interesse
 relevantes para o trabalho



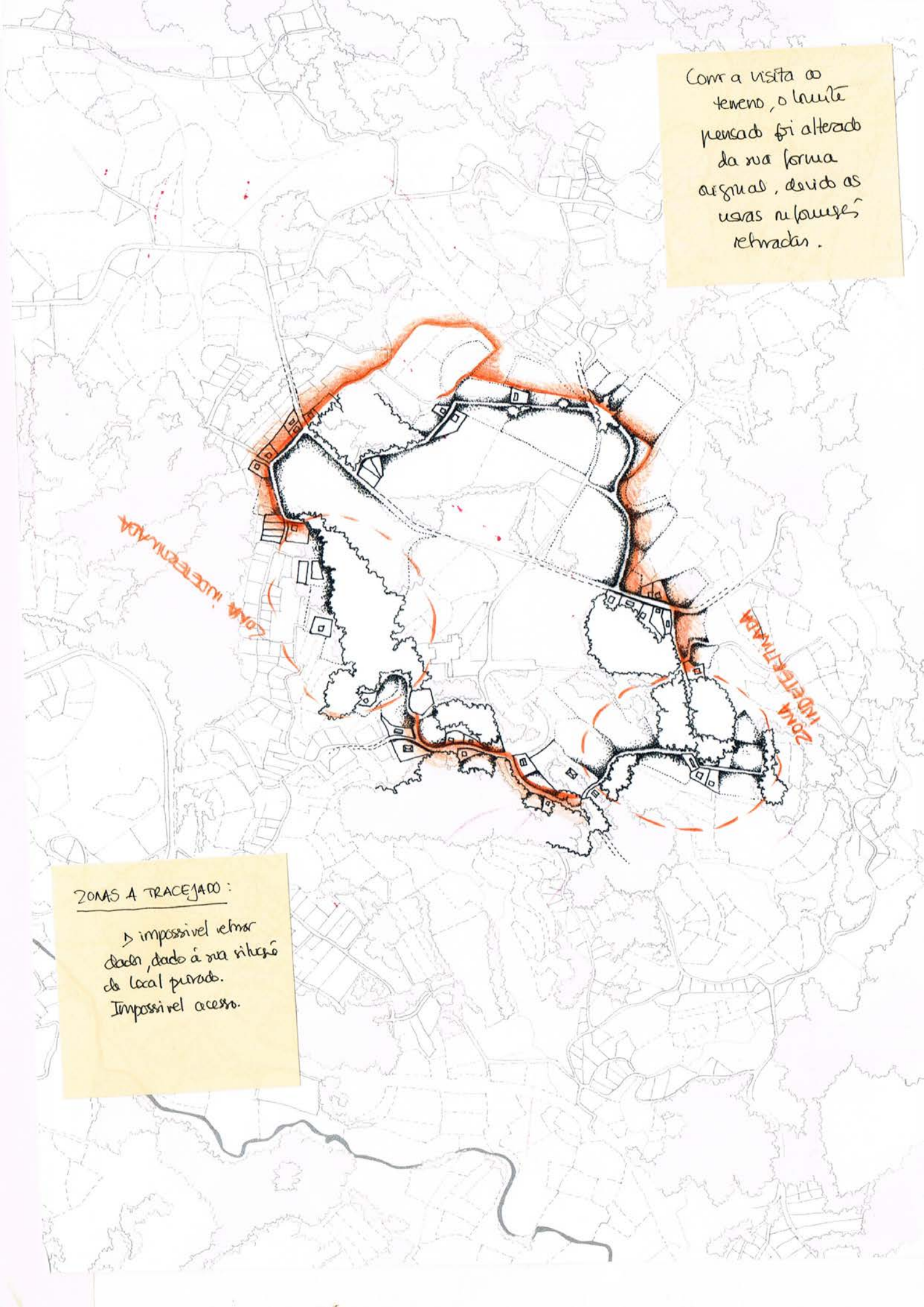
Com a visita ao terreno, o limite pensado foi alterado da sua forma original, devido as usas e lousas retiradas.

ZONA INTERFERIDA

ZONA INTERFERIDA

ZONAS A TRACEJADO:

↳ impossível retirar dados, devido à sua situação do local parado.
Impossível acesso.



Com a ida ao terreno foi possível, justificar alguns dos pontos deste limite, através do elemento físico ainda padecem no lugar, nomeadamente TOROS. Contudo algumas das partes do limite que nunca sido traçadas não ficaram justificadas. Por um lado, partes não era possível aceder (zona Granja e arbutanú atrás do mosteiro) e outras partes claramente estavam encaixas. Este último facto, levou a descoberta de novos limites, o que reformulou um novo limite.

Esta pesquisa no terreno permitiu ainda descobrir novos elementos, que vão para além do limite, que se manifestaram como pontos de interesse e origens neste local. Estes pontos acabam por ser quebras neste limite que fazem transições e articulações entre o exterior / interior deste limite. Dois Lugares chamaram atenção: o CANIAL DO OLIVÃO e os tanques de ÁGUA, que foram habitações de uma forma muito original. Serão estes os casos de excepção.

→ Com isto, os próximos passos serão:

▷ Redesenhar o limite.

▷ Justificar todos os pontos do limite, com elementos fotográficos, míniis, elementos históricos de comparação com outros mosteiros. (Caracter mais científico do trabalho)

▷ Ressaltar os dois casos de excepção: Canal do Olivão e os TANQUES (Será que existem mais? será que em vez destas 2 espécies, posso antes dividir em tema como ÁGUA (todos os tanques e elementos de água, como AQUEDUTO) e acesso principais ??)

▷ Definir esta informação numa MATRIZ, onde estabeleço temas diferentes neste dado limite. ~~Dentro do conceito~~

→ DENTRO DO CONCEITO DO TRABALHO, COEXISTÊNCIA, temos um tema o LIMITE, E DENTRO DESTES PODEREI DESFRAGMENTA-LOS EM VARIANTES NESSE TEMO LIMITE.

CASO DE EXCEÇÃO 1

CAMINHO DO OLIVADO

→ acesso ao mosteiro, moradia de um grande
lixo.



CALINHO DO OLIVÃO





CRUZETEM



ACESSO À QUINTA D'ÉIRA

(início do pav. a paralelo)
 D. ALBERTA NA TERÇA
 acesso à casa, e do lado oposto,
 acesso do campo / portela da
 lanchas.



TIARLAÇÃO

DE UMA ENTRADA IMPORTANTE
 (algum desenho e preocupação,
 assim como *esmaltação*
 de um santo e uma estrela,
 etc)

— linha do muro



MAPA NEUTRO DO CAMINHO DO OLIVÃO

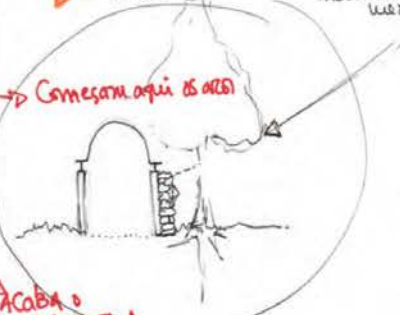
- Organização das fotos
- Focar elementos importantes — criação, elementos especiais (construções religiosas)
- mapear a info necessária ao reconhecimento do lugar: muro, redes, vegetação, pavimento,



PARTE DO LANTADO SEM TUIROS
APENAS VEDAÇÕES
(MANTENHA O CITO)



O muro continua só do lado direito, mas vai descendo em altura, mantendo sempre a mesma estrutura.



Comesam aqui as arvo

ACABA O PAVIMENTO A CUBO / PARALELO

PAVIMENTO EM PARALELO



macaê de um muro

ESTUDO DO LIMITE

▷ Encontrar tipologias / temáticas : Muros, ARBORES

~

tipos de muro? Ou será categoria de terra?

FAZER MATRIZ (perceber lógica geral)

Possíveis limites:

1 ▷ limite muro

2 ▷ limite talude

3 ▷ limite entre muros

4 ▷ limite água

5 ▷ limite parcela



CORES UTILIZADAS NO ESQUETA
FOTOGRAFICO / DIAGRAMA

Para chegar a esta sistematização organizou-se um mapa fotográfico, associado a um planta cad, na qual foi desenhada uma ~~linha~~ linha de limite hipotética, que foi comparada pelo levantamento fotográfico do lugar. Além disto, foi também associado análise de mapas e fotografias aéreas, para estabelecer outras conclusões (nomeadamente as dúvidas que ficaram, com a possibilidade de alcançar (aceder certos lugares).

Neste mapa, foram associadas cores definidas de cada tipologia de limite.

Conclusões deste mapa:

foram encontrados:



LIMITE MURO ▷ foi encontrado em 3 lugares

- Estrada nacional, lado direito (acesso campo futebol)
- Rua do Calvário
- Quinta da Erma



LIMITE TALUDE ▷ foi encontrado em 4 lugares

- Rua de trás do mosteiro
- Quinta da Erma
- Canto das Vinhas
- Casa do vale

LINITE ENTRE TURAS : apenas foi encontrado num lugar
- Rua Sto António

LINITE ÁGUA : também apenas num lugar
- entre a Rua de trás do mosteiro e o muro do campo fct.

LINITE PARCELAS : foi encontrado em 2 lugares
- Quinta da Era
- Casa do Vale

▽
A estruturação das hipóteses foi feita segundo os elementos que os diferenciam, contudo alguns dos lugares são difíceis de medir numo sítio, porque tem diferentes elementos que a compõem.

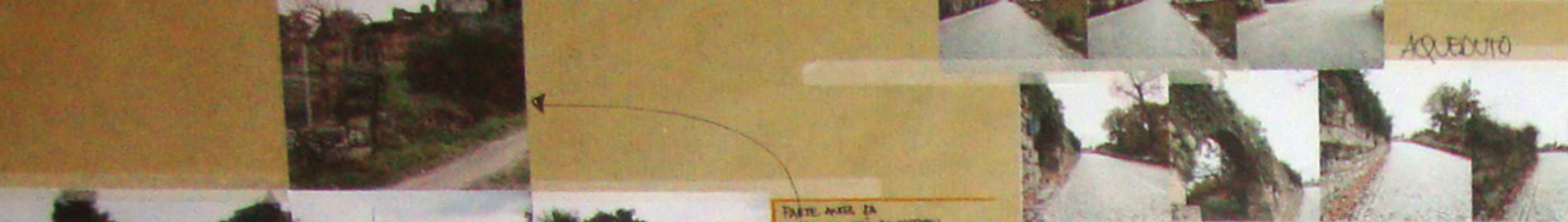
Como tal, não será melhor atirar a brasa de do corpo às hipóteses?
Será através do tema, terá que ser através do tema, A PALAVRA COEXISTÊNCIA tem de surgir e estar por de trás das hipóteses tipológicas.

Fazer desenhos de fs partes do limite, do antes e do agora. É um corte tralés.
e ver entre todos, os pontos comuns e os pontos de os distinguem. E daí's surgir as hipóteses tipológicas.

Será pela sua natureza?
Natural ou artificial?
Pela sua natureza cronológica?
Como surgiu? qual o fenómeno?
Do pelo seu tempo? os tempos?
Sendo o tema o tempo, não é mais lógica a sua maneira que lógica deste pensamento?

▽
A COEXISTÊNCIA SERÁ O SIMULTÂNEO DESTES
DOIS TEMPOS

AQUEDUTO



PARTE ANTES DA
PLA DE TERRA DO MOSTRO
D. TARELHAS DO TAREL



SIMBOL



LITITE TAREL
(cortado terra,
com que mostra
diferença da terra)



LITITE ATRÁS DO MOSTRO, DESDE A CASA
ASS. TARELHAS, ELIMINAR A LITITE



LITITE AGRÁ
(cortado terra,
e canal de água)



TARELHAS DE CONDUÇÃO DE ÁGUA
- ESTRUTURA E TARELHAS
COM TARELHAS EM 1º LOTE
(VIA DE TARELHAS)
(E TARELHAS DE ACESSO)



ESQUEMA DA LITITE ATRÁS DO MOSTRO



PARTE DA QUARTA TARELHA

LITITE TARELHAS
(cortado terra,
jardim, muro...)



- LIMITE TURCO
- LIMITE TALUDE
- LIMITE EXTER TURCO
- LIMITE ÁGUA
- LIMITE BACELA

religioso



LIMITE TURCO
SIMPLES
(Alguns com
relevo na
parte x. externa)

CASA DO TIPO E UM GRANDE TANQUE



LIMITE TURCO
SIMPLES
(Alguns com
relevo na
parte x. externa)



SITIO DO
ESTREMO

ALTO DO
LADO
EXTERNO



ALTO DO
LADO
EXTERNO
(LADO DO
ALTO DO)



ALTO DO
LADO
EXTERNO
(LADO DO
ALTO DO)

ALTO DO
LADO
EXTERNO

ALTO DO
LADO
EXTERNO
(LADO DO
ALTO DO)



ALTO DO
LADO
EXTERNO



LIMITE TURCO
SIMPLES
(Alguns com
relevo na
parte x. externa)

ALTO DO
LADO
EXTERNO

zona 1

limite indefinido.
 - tem a casa sem qualquer
 limite de propriedade,
 traçar o limite pelo
 canavieira? diferenças de
 cota? linha de áreas?
 ↓
 perceber o lugar melhor,
 para poder estabelecer
 o limite correcto.

zona 2

limite sem tipologia
 - tanto na nacional,
 como na estrada (que
 segue para o olival)
 apresenta marcas
 de muro no chão (o
 que talvez esteja deslucido,
 mas ainda apresenta
 os avanços).
 ↳ qual a tipologia
 que se enquadra?
 na do muro? na do
 parcelas? ou será um
 outra tipologia?
 ??



| | |
|-----------|---------------|
| ————— | TURO |
| | TALUDE |
| | DMSÃO PARCELA |
| - - - - - | ÁGUA |



ESQUETA DAS TIPOLOGIAS
DE LIMITE

1) LIMITE DO TOSPEIRO

- noção de tempo no território
- património está no território, não apenas no edificado

Tempo não é linear, visto de um modo COEXISTENTE

FOCAR NUMA ESCALA ESPECÍFICA — CERCA

Subverter a ideia que se foca apenas no Património, como OBJETO

JUSTIFICAR COMO SE PODE VER COEXISTÊNCIA NO TERRITÓRIO

Para tal a amostra escolhida é um limite que poderá ser uma questão transversal a outras.

será a estratégia?

POSSÍVEL ESTRUTURA

I LUGAR

Território do Bustelo



OBJECTIVO DO TRABALHO

- Subverter a ideia do património focada no objeto
- após falar do lugar chegar-se à palavra COEXISTÊNCIA (explorar o lugar, e como este suscitou o tema, e especificar um aspecto do lugar, na sua história e contexto)

Focar nos aspectos det. para exp. do lugar

II COEXISTÊNCIA

A palavra

Exploração da palavra

OUTRA ESPECÍFICA

COEXISTÊNCIA

através de desenhos

UNIFORME PORQUE AS ESTAS SÃO CADA UMA TEMPO

III AMOSTRA APURAÇÃO

Representar a palavra coexistência neste território específico, através de uma amostra.

Escolha da Amostra

LIMITE

ESTRATÉGIA

- I - SUCESSO
- II - COEXISTÊNCIA
- III -

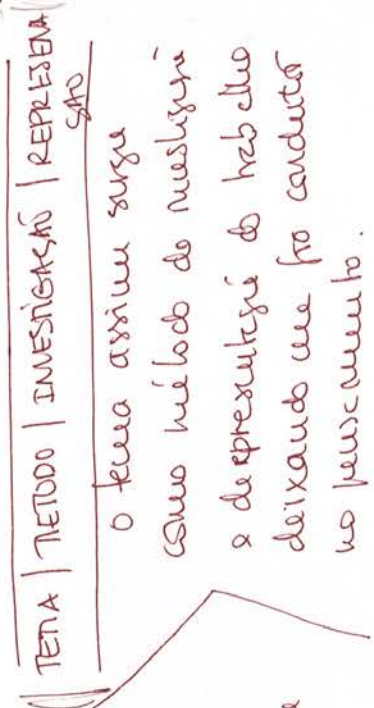
- 1) LUGAR — OBJECTIVO / LUGAR COMO ~~ORIGEM~~ ORIGEM DO TEMA
- 2) COEXISTÊNCIA (TETIA) — BASE PARA O CONTEXTO
EXPLICAR TETIA ATRAVÉS DOS DESENTOS
- 3) ATIÓSTRA — LÍMITE
ILUSTRAÇÃO / REPRESENTAÇÃO

eulogy
Robert Southon
teudencia
de disubuné
witer
o gelsisio
suax.

- Geológico
- Presente
- Ritmo

um intencionado
↳ anterior co presente (excl. flexivel)

nesta descrição, feita ser interessante, apesar esta diferença está a ser cuidada com rigor a natureza e não é a abstração e nem parte e se a natureza ~~coexistente~~ o ~~oposto~~ (Haxgwa)



idade; contemporâneo. (Do lat. *coaevo*, «id.»).
coexistência, s. f. existência simultânea; ~ pacífica: compromisso entre Estados de sistemas económicos e políticos opostos no sentido de, renunciando a impor um dos sistemas pela força, recorrer a formas pacíficas de competição (económica, científica, etc.). (De *co-*+*existência*).
coexistente, adj. 2 gén. que coexiste ou é simultâneo. (Do lat. *coexistente*, «id.», part. pres. de *coexistere*, «coexistir».)
coexistir, v. intr. existir juntamente ou ao mesmo tempo. (Do lat. *coexistere*, «id.»).
cofactor, s. m. (mat.) cada um de dois factores de um monómio em relação ao outro. (De *co-*+*factor*).
co-florador, s. m. aquele que é florador juntamente com

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA - PORTO EDITORA
 nhar. (Do lat. *cognominare*, «id.»).
cognoscibilidade, s. f. qualidade do que é cognoscível. (Do lat. *cognoscibile*, «que se pode conhecer»+*idade*).
cognoscitivo, adj. que tem cognoscibilidade. (Do lat. *cognoscitivu*, «id.»).
cognoscível, adj. 2 gén. que pode ser conhecido; fácil de conhecer. (Do lat. *cognoscibile*, «id.»).
cogollo, s. m. espécie de paquife com que se decoram cornijas. Cf. *cogulho* e *cogulo*. (Do lat. *cucullu*, «capa; capuz».)
cogombrai, s. m. plantação de cogombros. (De *co-*+*gombro*+*ai*).
cogombro, s. m. o m. q. pepino. (Do lat. *cucumēru*-por *cucumēre*, «id.»).

REPRESENTAR O LÍMITE ATRAVÉS DA AGUARELA

O tema da Aguarela adém do próprio tema do trabalho, visto ser um método capaz de acuradas captas e deixar um fio condutor (como acontece de pensamento)

→ FOCAR o tema nos aspectos do acurador, do trabalhador, dos recursos e técnicas, do trabalho de lazer, mas nos mecos do trabalho.

→ Explicar o conceito, de como surge, e a base científica/literária por base do tema e do pensamento → claras as falas bibliográficas

o tempo como coexistência e não como mesmo

→ Além a explicação do tema aos detalhes que foram realizados, explorando as várias técnicas que foram feitas na procura de representar a coexistência.

↓
 Desta pesquisa resulta na necessidade de explorar um assunto, capaz de ser trabalhado a todas as escalas, na conquista, de representação do trabalho, segundo o tema o método de representação AGUARELA

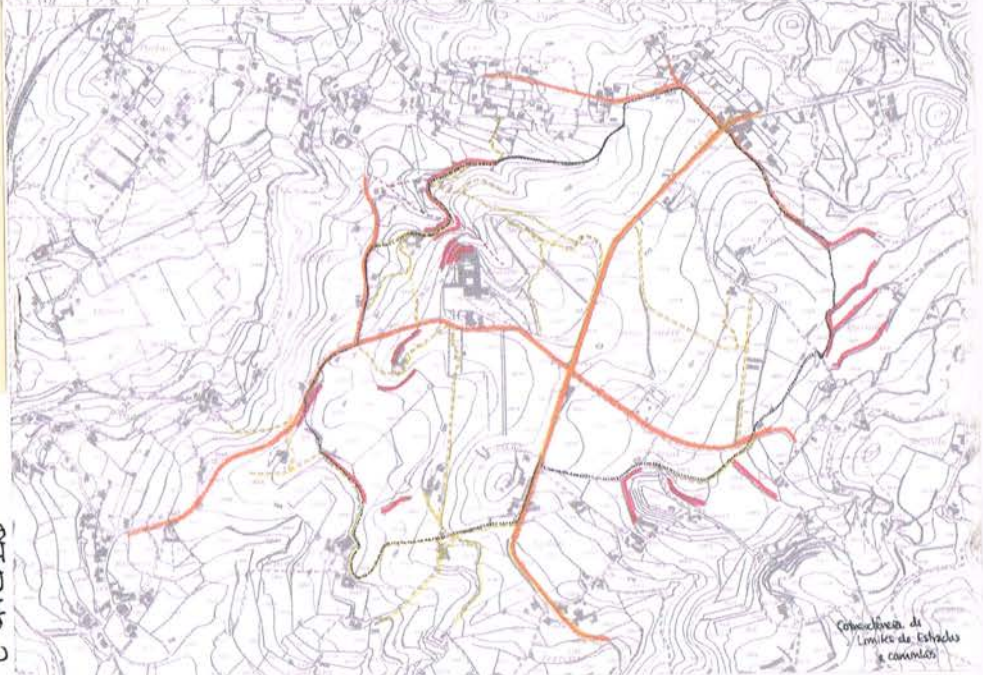
> ESQUETAS DO ~~DEL~~ LIMITE
 ATRAVÉS DOS ELEMENTOS
 QUE O DELIMITAM

DESENHO 1

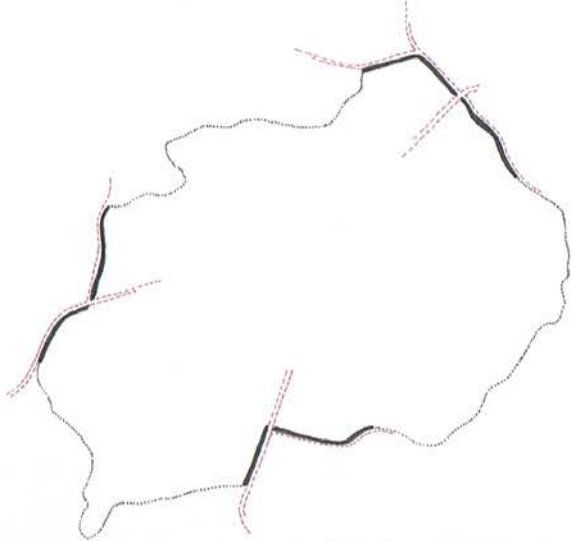


FALTA A
 ARBORIZAÇÃO !!
 FAZER DESENHOS
 DAS ILUSTRAÇÕES
 DO INT. e EXT
 DO LIMITE !!

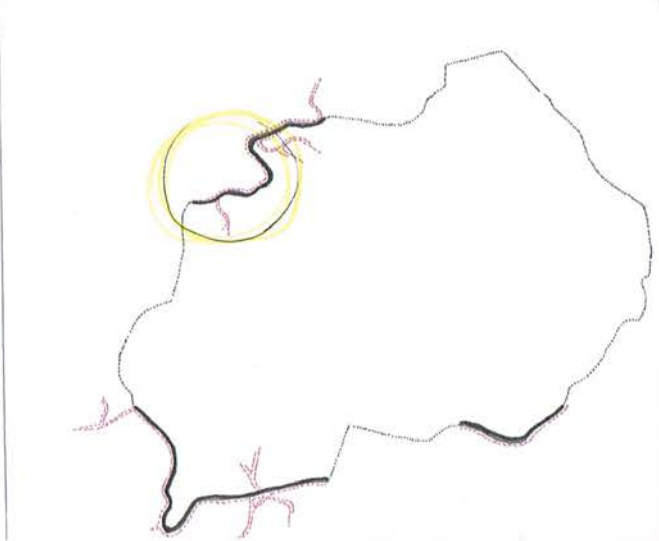
DESENHO 2



ESTRADAS



CAMINHOS

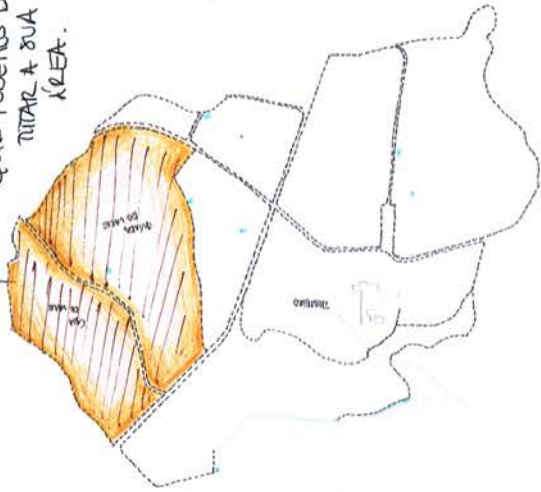


LIMITE COINCIDENTE COM ESTRADAS
 (estrada como elemento de divisão)

LIMITE COINCIDENTE COM CAMINHOS PEDAGAS OU
 DE VEÍCULO CONDIÇÃOADOS (normalmente pavimento
 em terra)

Limite coincidente
 com estradas

AS DUAS PROPRIEDADES DE REF. AS LINHAS SÃO QUIS PONTOS DELIMITAR A SUA ÁREA.



DIVISÃO DAS PARCELAS / PROPRIEDADES

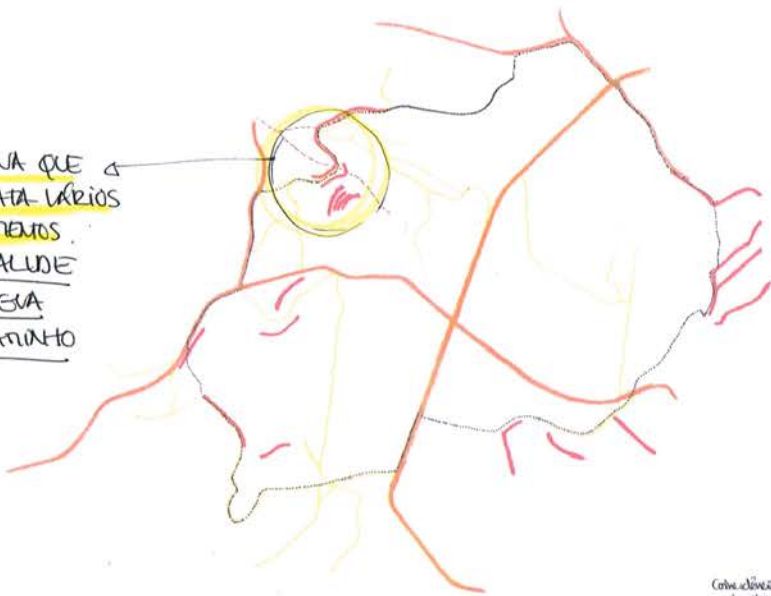
(e em particular, Quinta e Casa do Vale, que podem parte do limite)

desenho a contornar!

ESTES ESQUEMAS / DIAGRAMAS demarcação simples... talvez uma reformulação de foto aérea a planta CAD por baixo, xjz weller.

ZONA QUE COLATA-LÁBIOS ELEMENTOS

- ▷ TALUDE
- ▷ ÁGUA
- ▷ CAMINHO

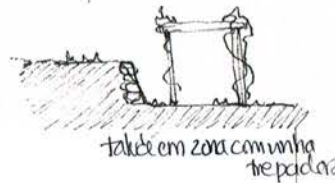


ESQUETA PARA EXPLORAR O TIPO DE LIMITES

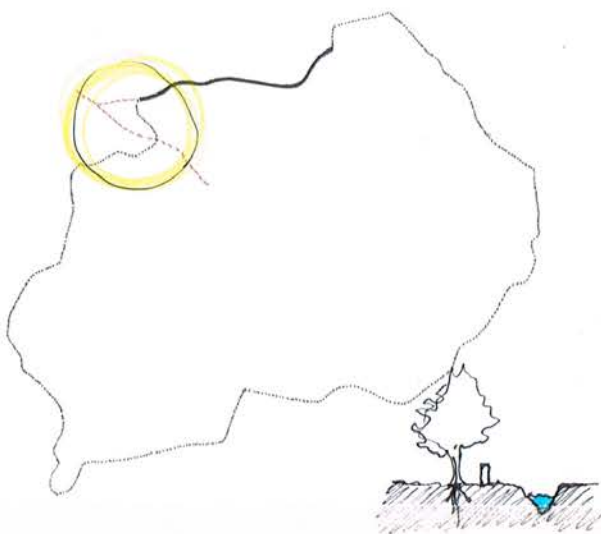
(considerar nos traços do território)

- ESTRADAS
- CAMINHOS
- LINHAS DE ÁGUA
- TALUDES / DESMORTEAMENTOS
- LIMITE DA CERCA

Condições de limites de estradas e caminhos



LINHAS DE ÁGUA



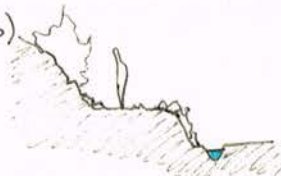
LIMITE COINCIDENTE COM LINHAS DE ÁGUA (deanho 1 pode se ver as continuidades)

TALUDES



LIMITE COINCIDENTE COM OS TALUDES

Ponto de duvida. isto sera o limite auto pela linha de talude??



3 destes 3 desenhos
tenta-se representar a arborização
determinante não só no limite
como também na parcela que
este constitui.

— Desenho preto e branco:
Arborização de relevância nesta
amostra conjuntamente com a
linha do limite. (DESENHO 1)

— Desenho a cores, com
mais contraste, percebe-se as
grandes massas arbóreas e
a relação com o próprio limite.

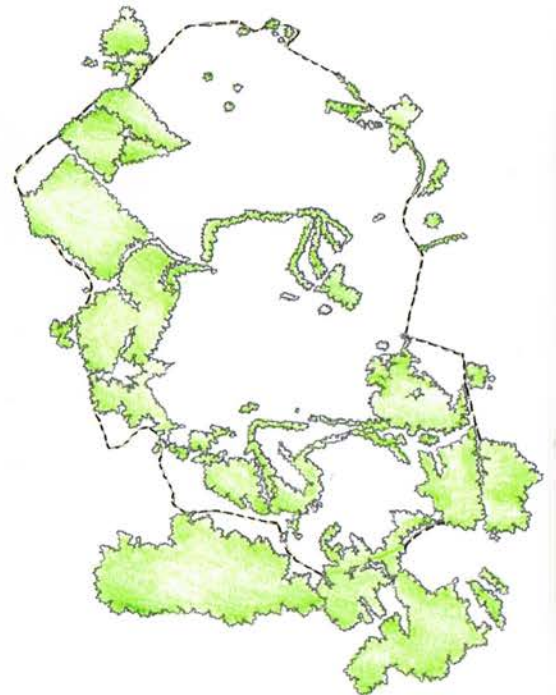
— no desenho à direita, mostra
a interceptação da arborização
geral com aquele que interfere
directamente com o limite,
estabelecendo em si mesmo
o próprio limite (usualmente
está associada a alguns elemen-
tos canónicos, desníveis...)

ARBORIZAÇÃO NO LIMITE → PAZER
ESSA

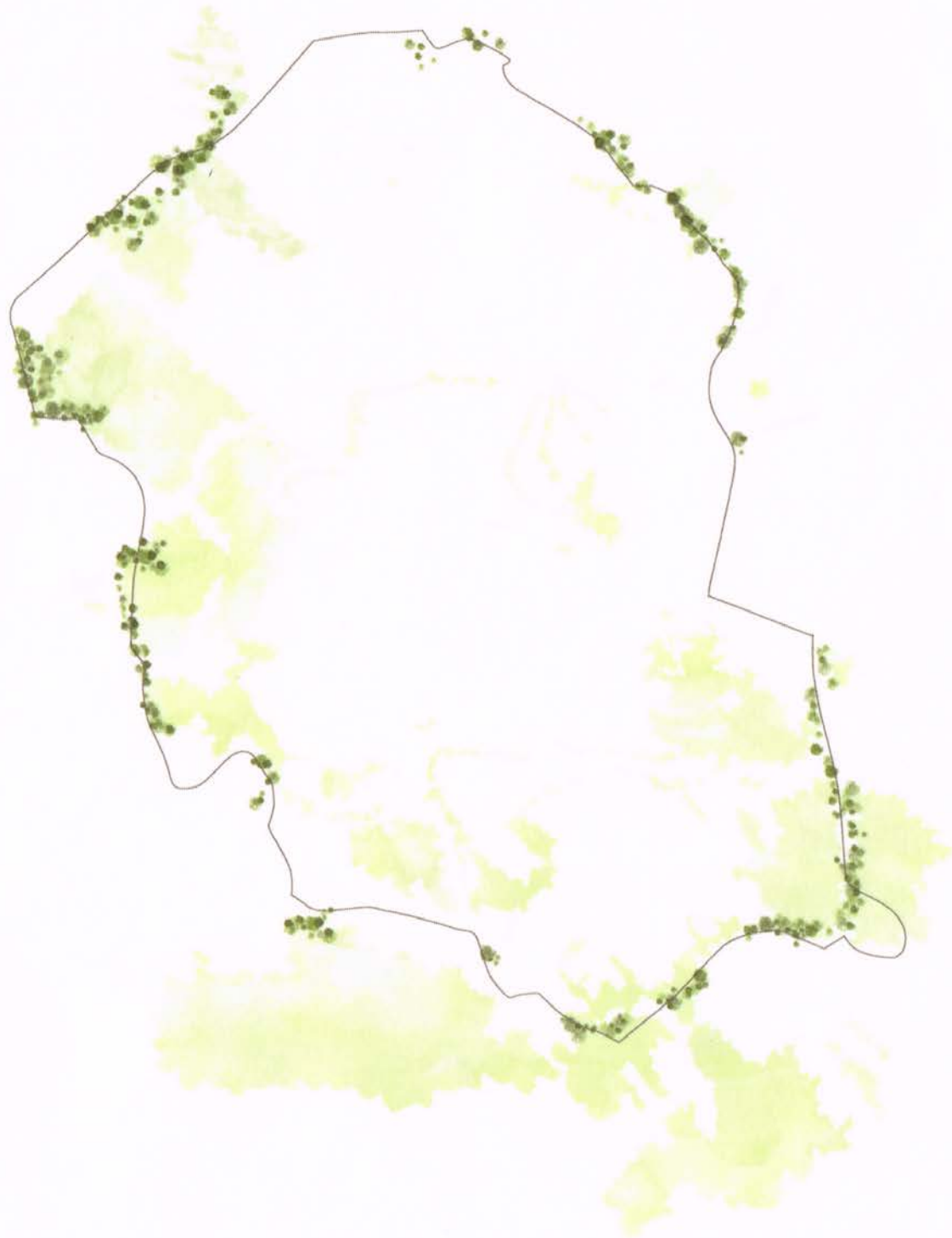
DESENHO



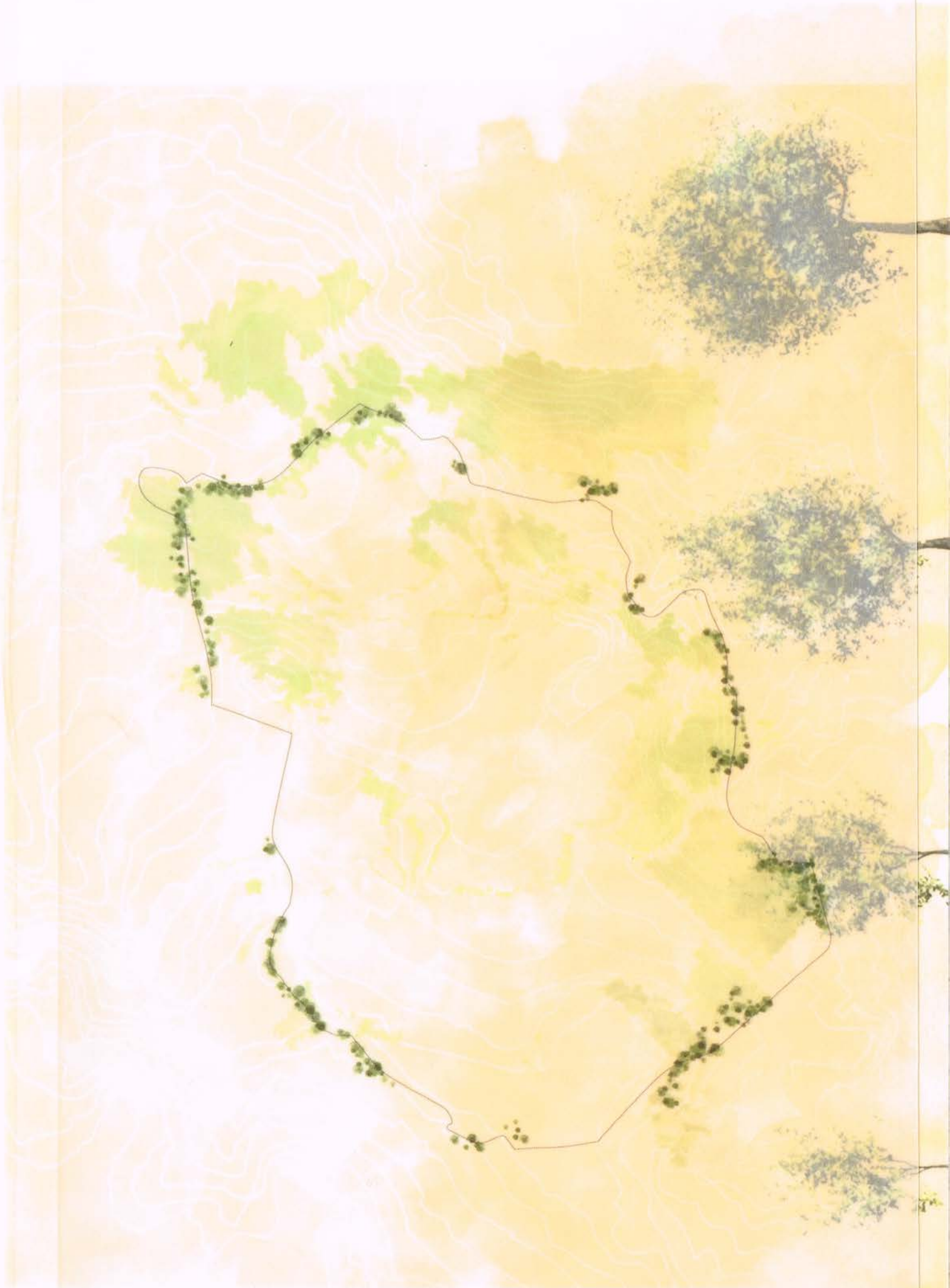
Desenho 1



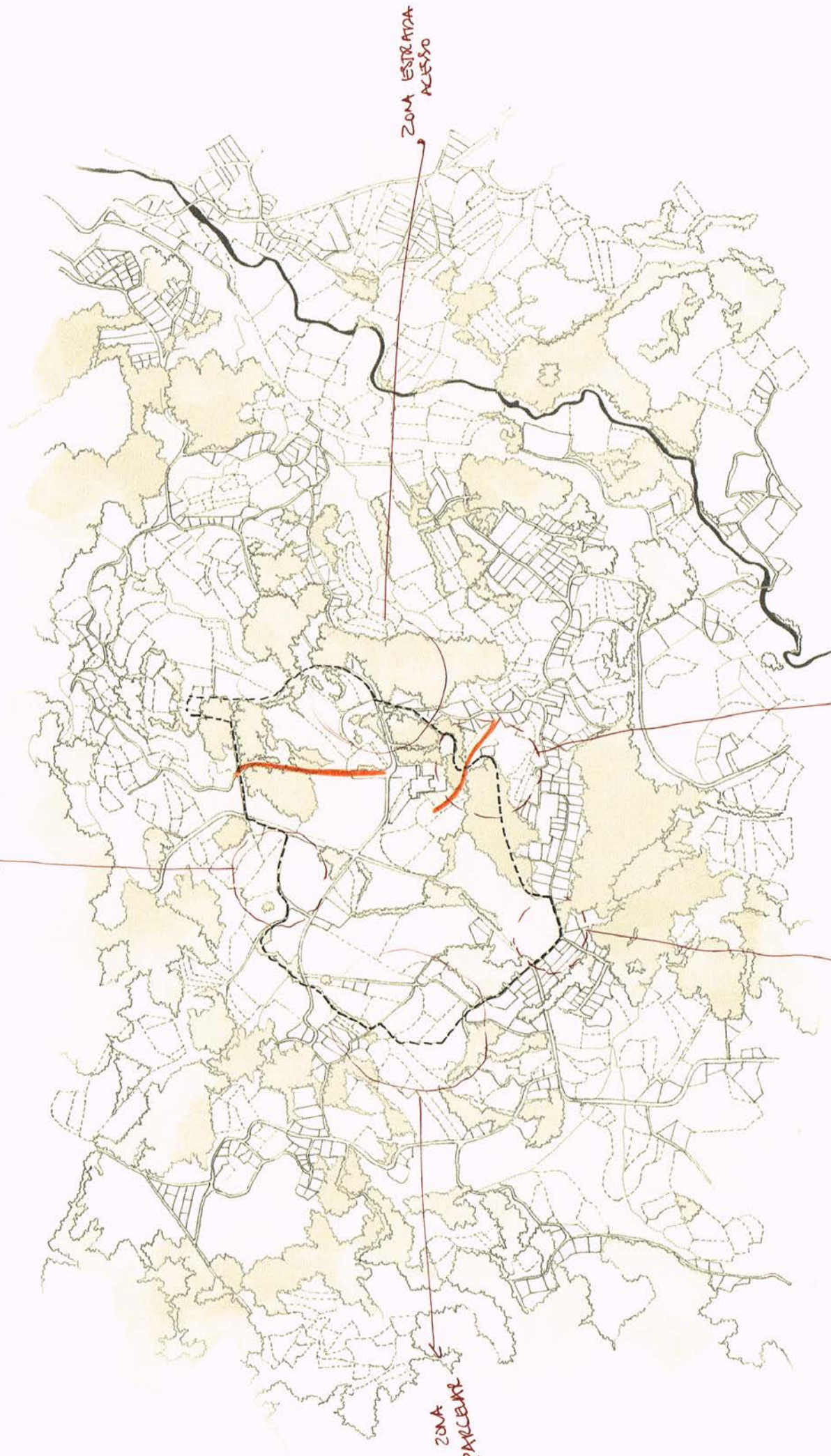
desenho 2



(TÉCNICA ÁGUA-RELA)
COINCIDÊNCIAS DE ARBORIZAÇÃO
NO LIMITE
27.12.2012



ZONA 3
ZONA CAVAL
2 CORES e ERE
TANQUES



ZONA ESTRADA
ALISSO

ZONA
PARCELA

ZONA 2 D ZONA TALUDE / LINHA DE ÁGUA

ZONA 1 D ZONA TURO

CASAS DE EXCERÇÃO
(ESPECURIS)

- 1) CANAL DO CUNHÃO
- 2) LINHA DE ÁGUA

hipótese de cerca / limite

2 CORES
TURO + PARCELA
TURO + TANQUE

3 CORES
LINHA DE ÁGUA
TALUDE
TANQUES

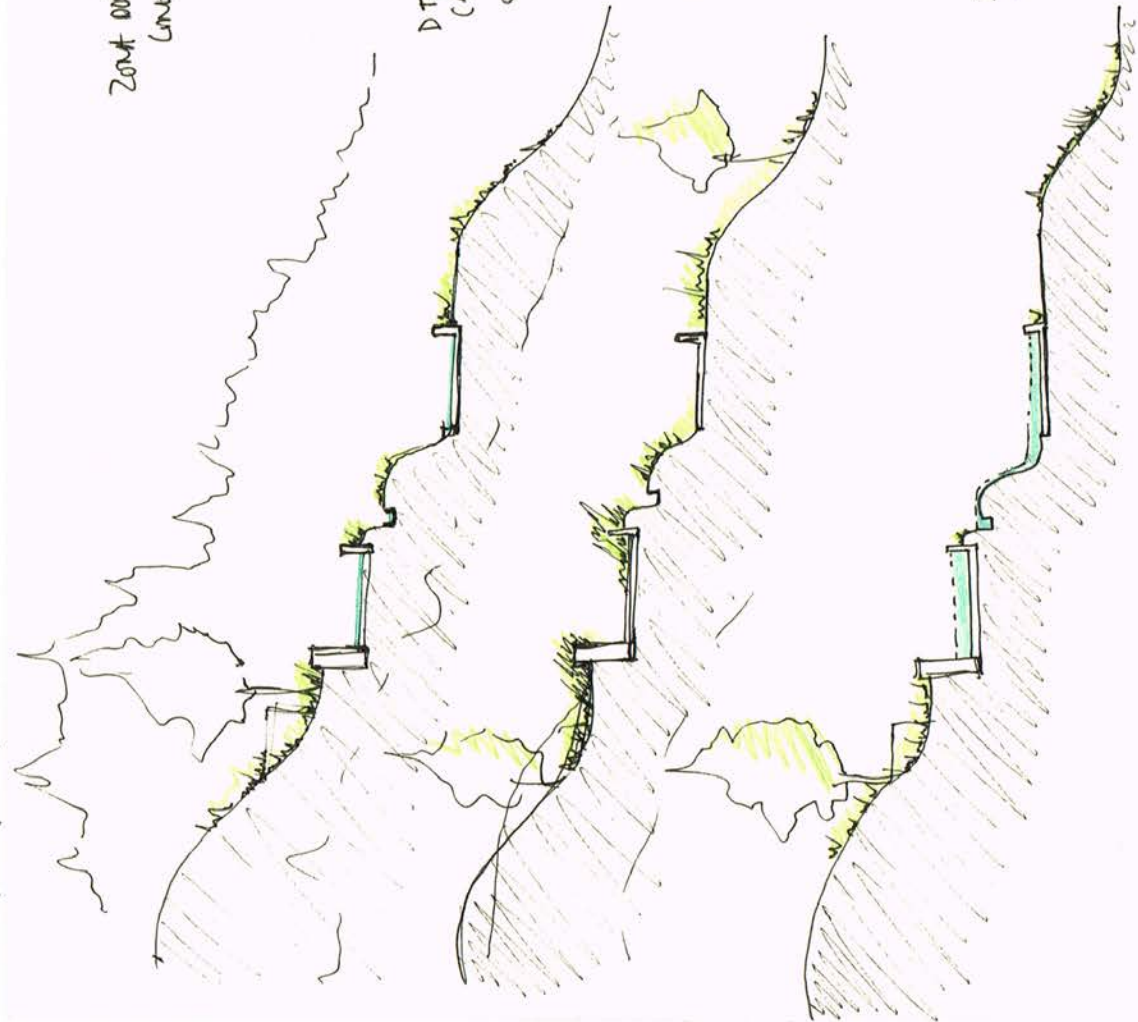
PARTES ESCOLHIDAS DO LIMITE D AS DMS TRANSMISSIVAS

- ZONA TUDO
- ZONA TALUDE / LINHA DE ÁGUA
- ZONA CANAL (ENTRE TUDO)

EXISTEM MAIS 2 ANEXOS/ESTRUTURAS NA ANTES/À

CANAL DO OLIVÃO / LINHA DE ÁGUA

mas ainda tem outras 2 com menor transmissividades visões D ZONA PARCELAZ e ZONA ESTRADA



ZONA DOS PRAQUES
LINHA DA ÁGUA

D TEMPO ATUAL
(ÁGUA APENAS DA CHUVA)
SISTEMA PARADO E CONECTA A SER COBERTO POR VEGETAÇÃO

D TEMPO ANTERIO
DORNO DA VEGETAÇÃO (SOLA DO PRAQUE)

D TEMPO ANTERIO
A manutenção da água.

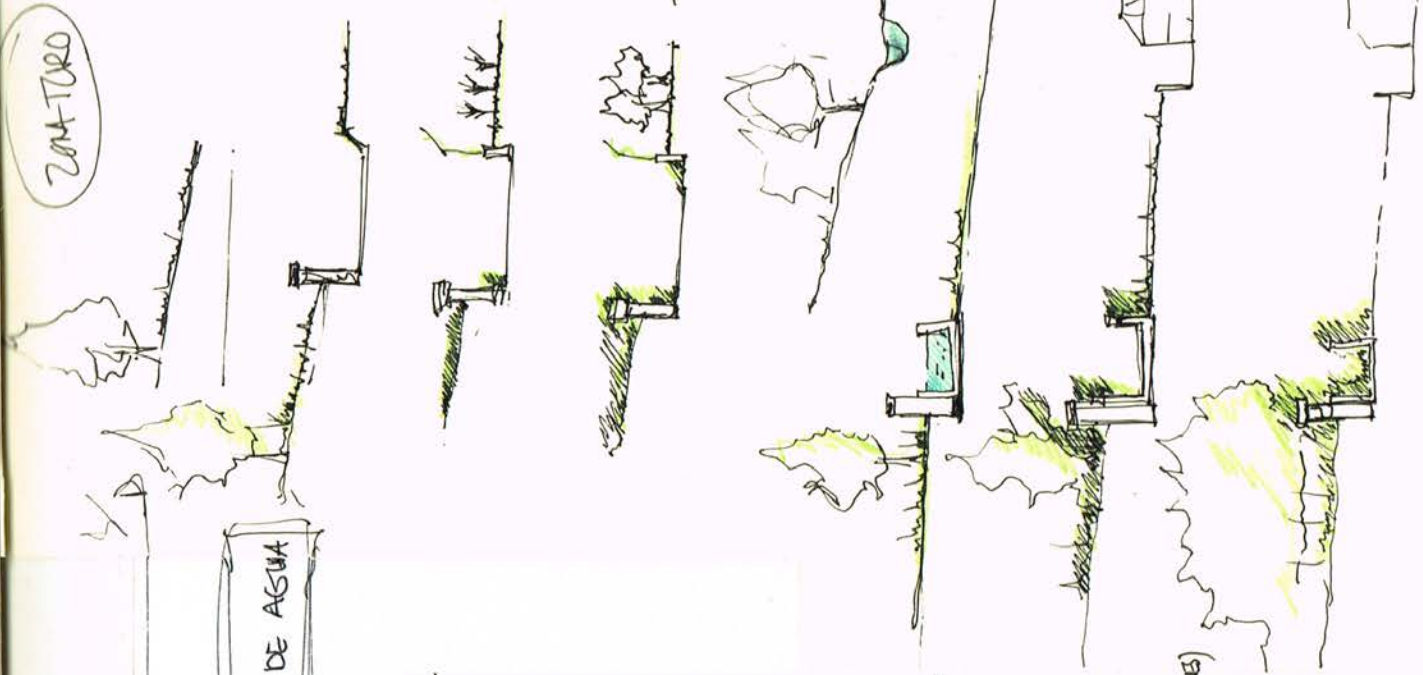
ZONA TUDO

TERREIRO INCLINADO
LAVE

DIREÇÃO DE RECEBIMENTO
TUDO DO NESTEIRO
(ÉBOLA KULKA)

ATUAL
→ PARCELAZADO
PRIVADO
→ ZONA INSTENTA
ABANDONADA

DISJUNÇÃO
APROXIMADO
DA LATITUDE



4 TEMPOS

1 DRIGETI
TEMPO GEOLÓGICO

TOPOGRAFIA
LINHAS DE
ÁGUA

DESENHO CLEMA
SIMPLES
HARMONIOSO

2 TRANSFORMAÇÃO
TEMPO CONSTRUTIVO
ÉPOCA AUREA DO
NOSSENZO
D transformações na base / origem

DESENHO DAS IMPLICAÇÕES
DA PAISAGEM DA
CONSTRUÇÃO DO NOSSENZO

MÉTODO CONSTRUTIVO RÍGIDO
(tipo existencial associado ao modo
de vida, ordem, seriedade,
resistência, ...)

DESENHO ESTÁTICO, COMPLETO
RÍGIDO / RESOLVIDO

3 ABANDONO
Tempo actual

implicações da
falta do uso do mosteiro

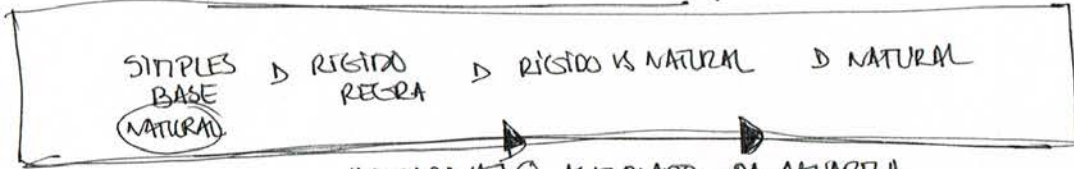
- ↳ ABANDONO / RUÍNA
- acumulação de vegetação
- início do desmantelamento
natureza galopante
- tendência para o caos

DESENHO QUE CONTRASTA
A RIGIDEZ DO DESENHO
CONSTRUTIVO COM A LIBERDADE
E DESORDEN DE UMA NATUREZA
QUE SE APROPRIA

JÁ COMEÇA A EXISTIR UM SENTIDO
DE INCOMPLETUDE, DE TENDÊNCIA
PARA ALGO INCOMPLETO ...

OS DESENHOS TÊM PARA UMA LEITURA
CADA VEZ MAIS COMPLETA OU PERPETUA NOS DESENHOS

TENDÊNCIA PARA A DISSOLUÇÃO



USO CADA VEZ (+) ALEVIADO DA AQUARELA
(que contém em si a materialidade do desenho)

CICLO? IDEIA QUE O TEMPO É CÍCLICO?
O LUMAR VOLTA AO SEU ESTADO NATURAL??

UNião de tudo dará
A COEXISTÊNCIA DOS 4 TEMPOS

Desenho como instrumento de desenho
Lugar como (mecanismos) de novas interpretações
Lugar como um processo — [tempo] — mecanismos de interpretação?

Arquitetura como um campo aberto a novas
ideias, interpretações, possibilidades

Não se procura um desenho final, nem uma
definitivista ou conclusiva, mas ~~se~~ a uma abertura
contínua, uma metodologia interpretativa e que questiona,
que procura, que explora....



Dissolução

tempo futuro

▷ cenário de
uma cultura falta
de memória do
passado.

→ construção narrativa
tendencial de para a incerteza

DESENHOS INCOMPLETOS

LIVRES

(até um pouco confuso) ou incompreendidos)

IMPERFEITOS

IDEIA DE SINCRONIA, DISSOLVER.....

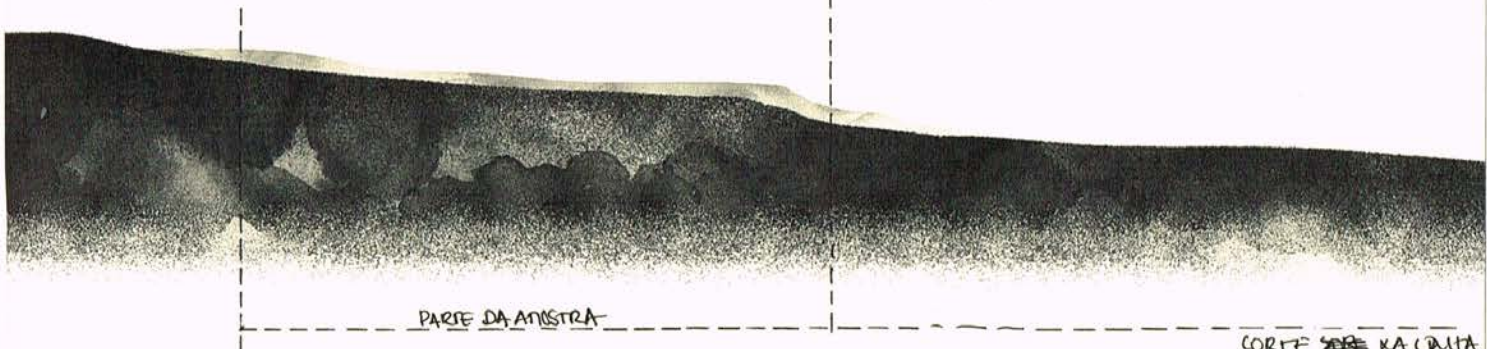


EXPERIENCIA EN PLANTA → TOPOGRAFIA EN PLANTA

▷ AGUARELA CON LINTAS BRANCAS

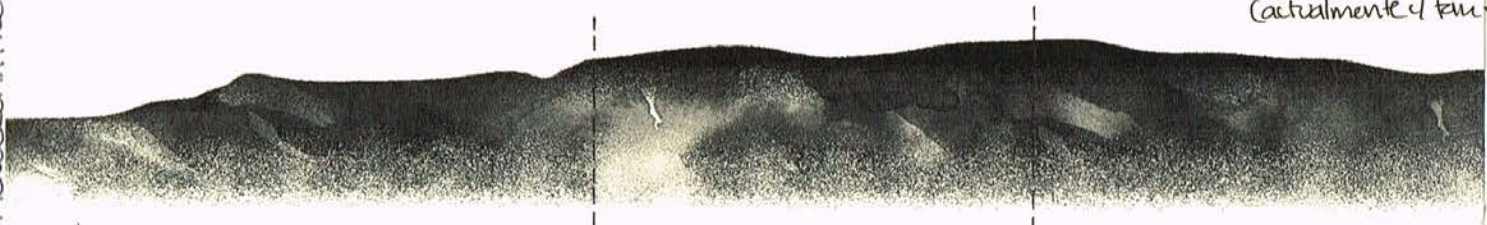
(desenho reduzido do original A3)

REPRESENTAÇÃO TERRITÓRIO — MONOCROMÁTICO



PARTE DA ANOSTRA

CORTE ~~DE~~ NA CANTA DE ÁGUA (atualmente 4 km) (nes)



PARTE DA ANOSTRA

CORTE NA ZONA DE TALUDE (RUA DE TRÁS, ATRAS DO MOSTEIRO)

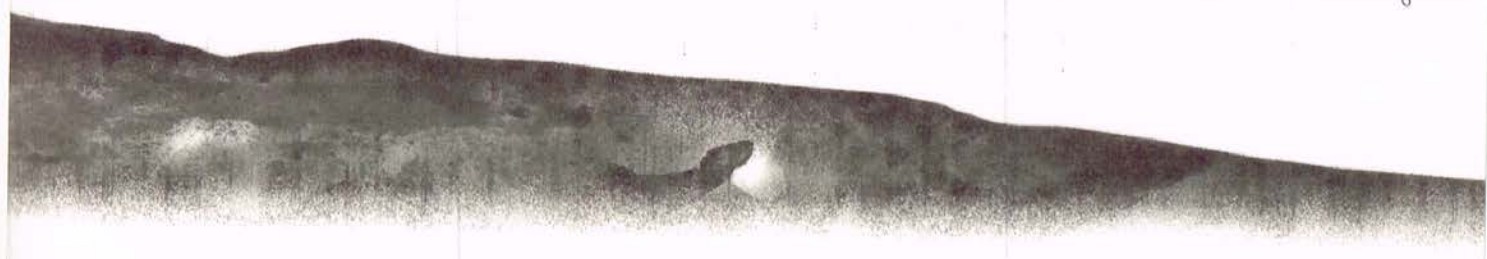


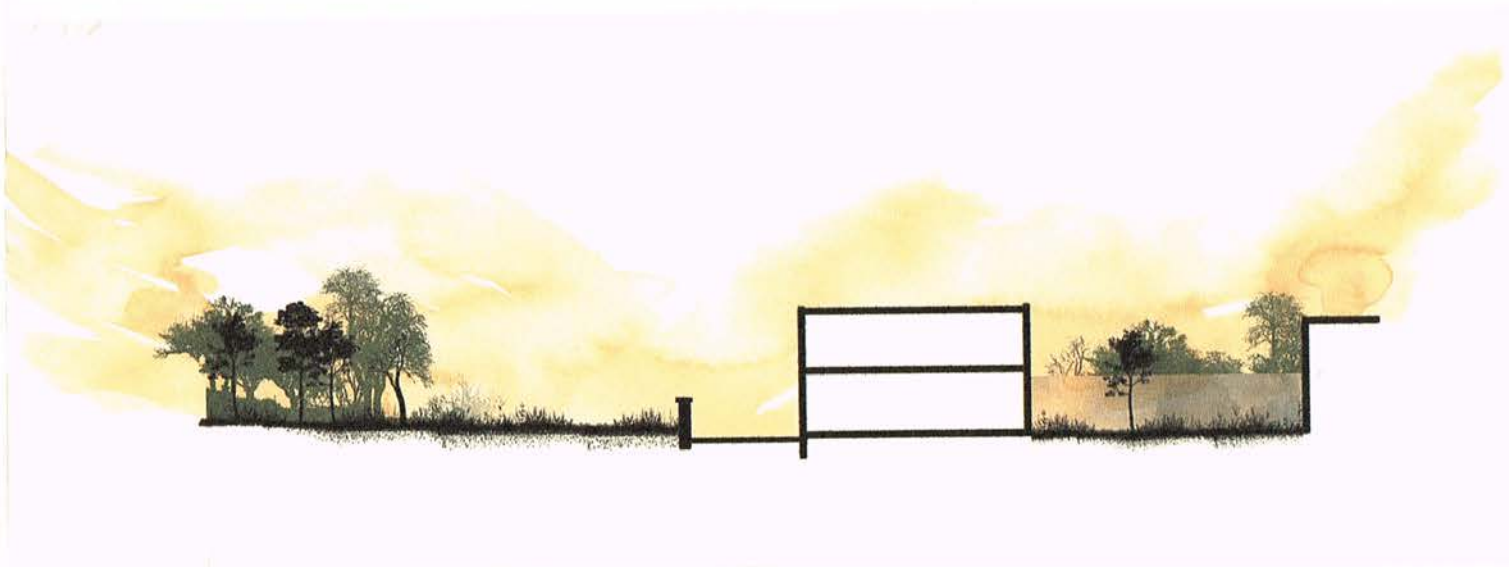
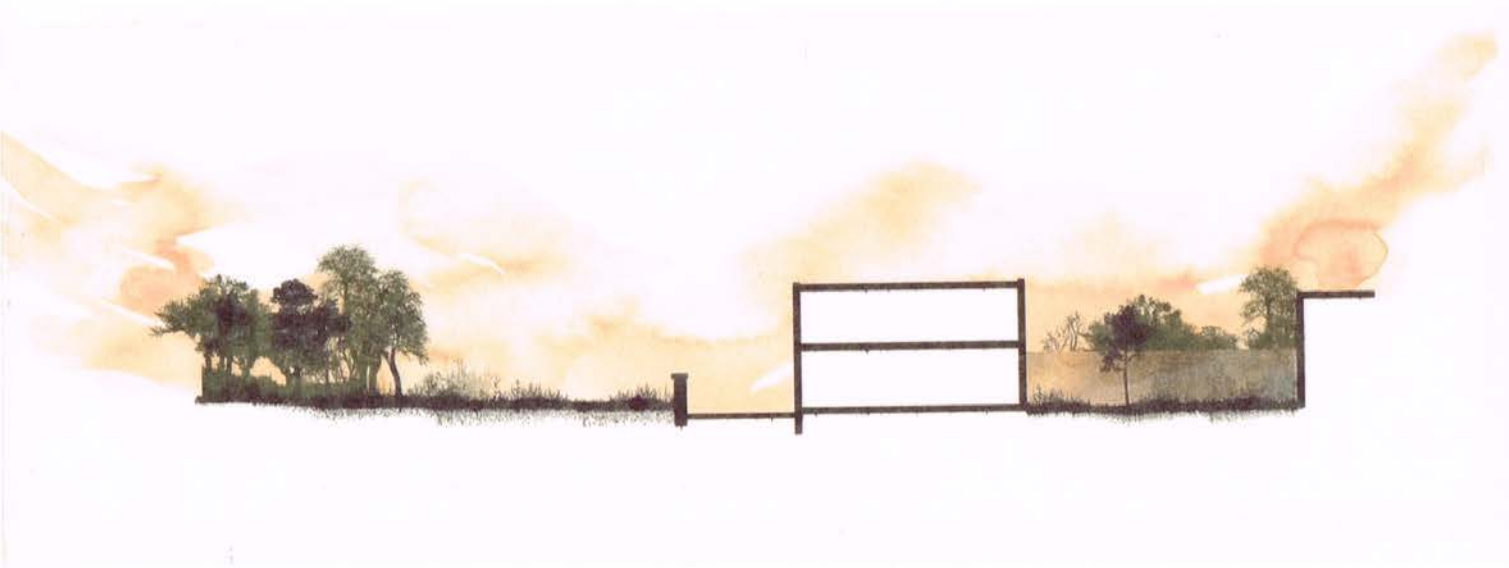
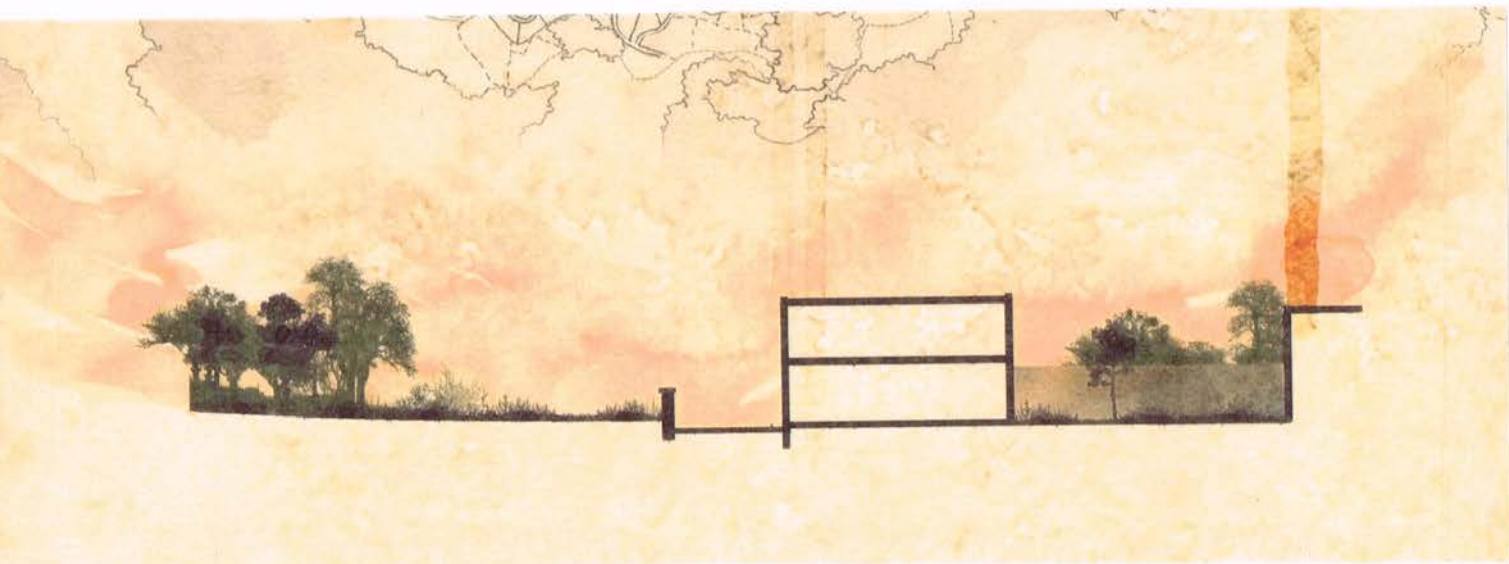
PARTE DA ANOSTRA

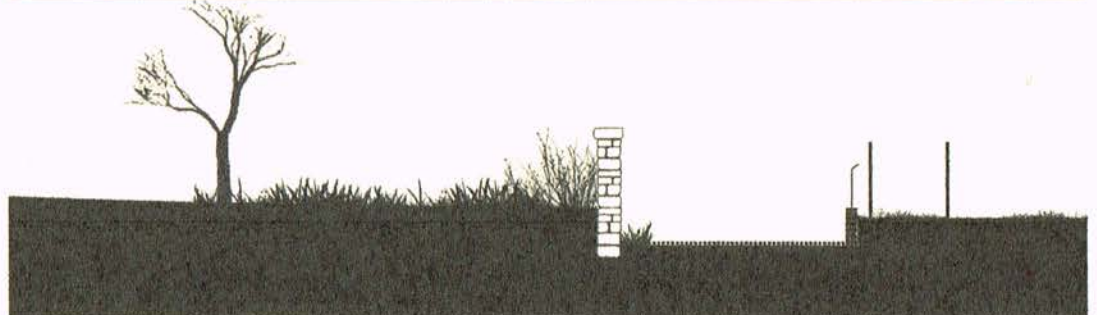
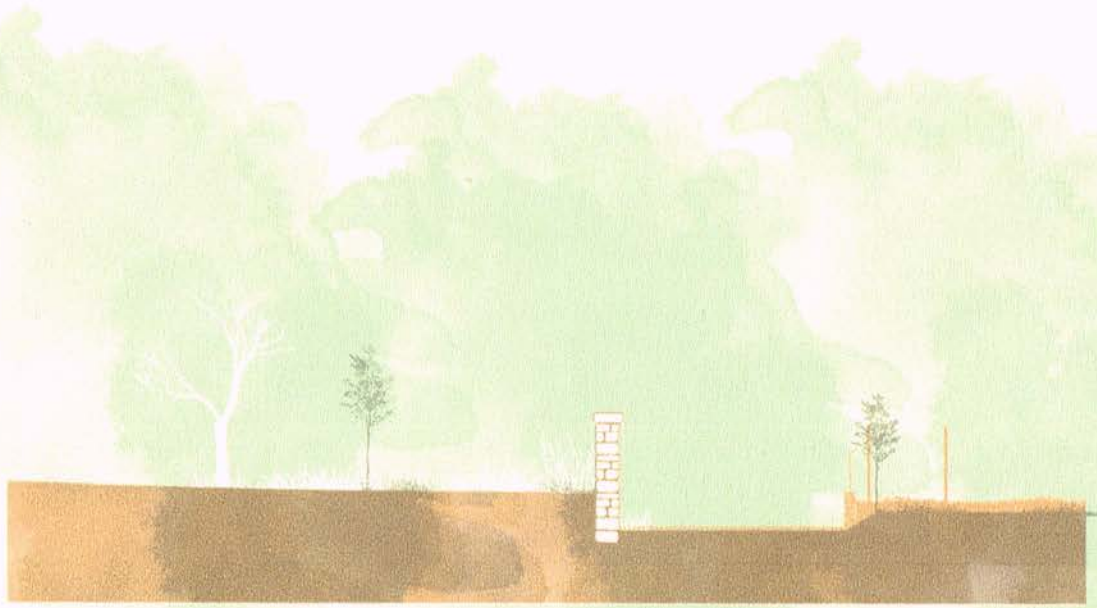
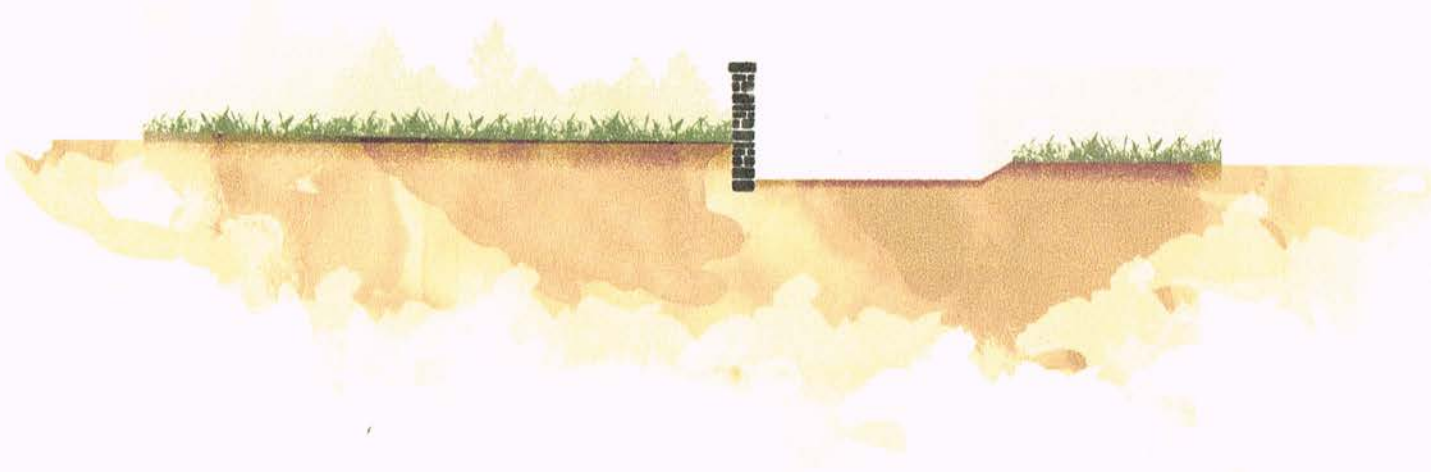
CORTE NA ZONA CANAL (entc muros)

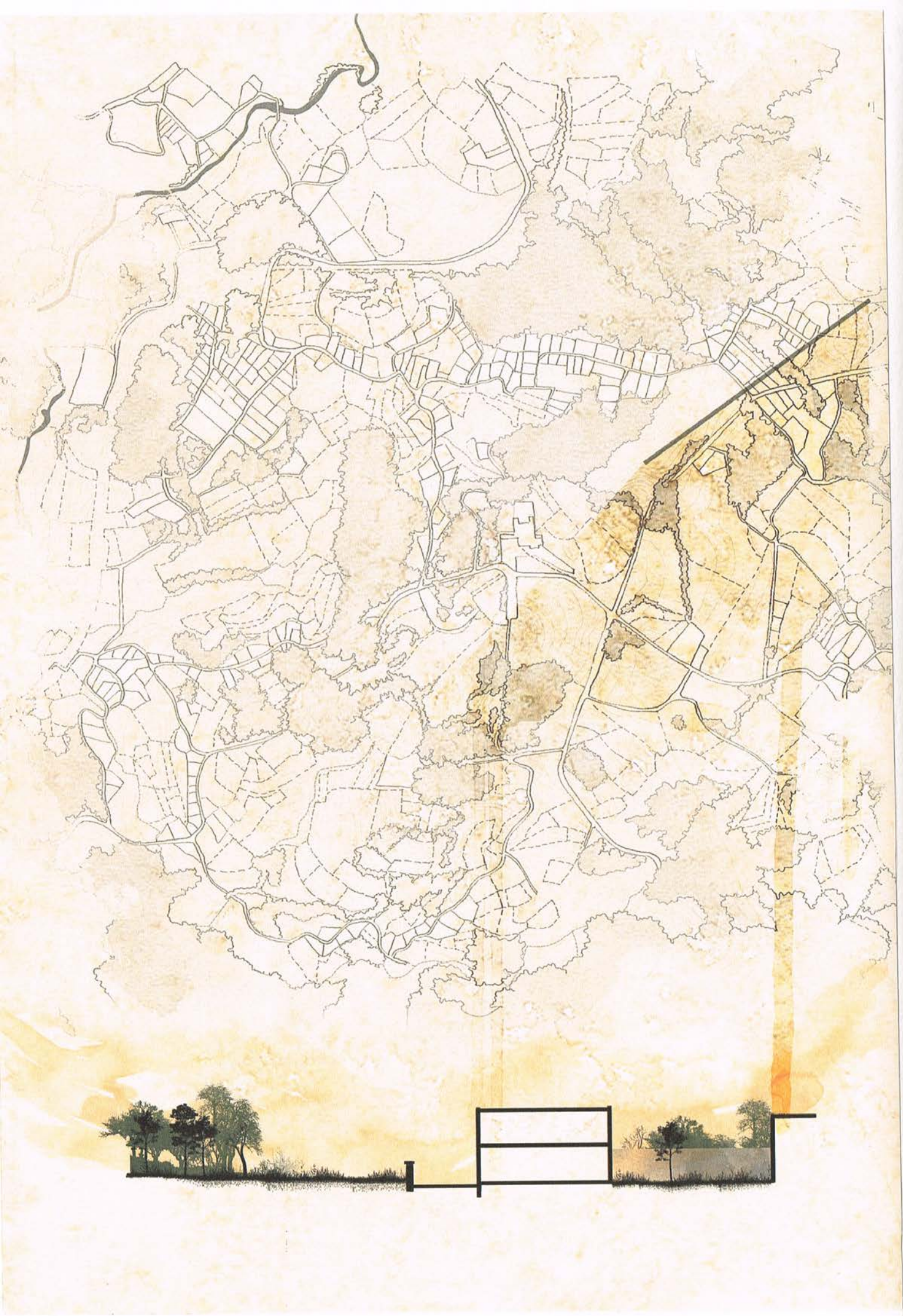
EXPERIÊNCIA COM AZUL + DEZDE BRANCO / PRETO (DISSOLUÍDO)
CORDES DO TERRITÓRIO — ESCALA 1/10000
(Impresso em papel amarelo)

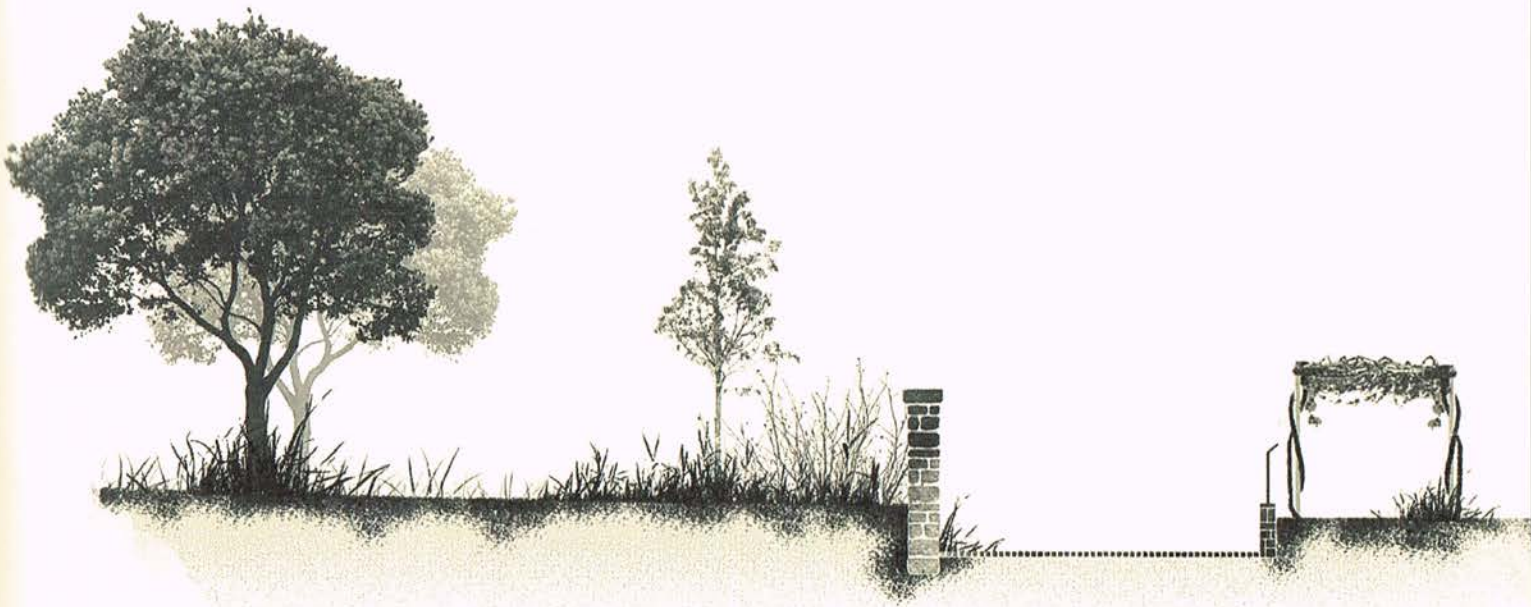
✓ mesmo corte > experiência em vegetal





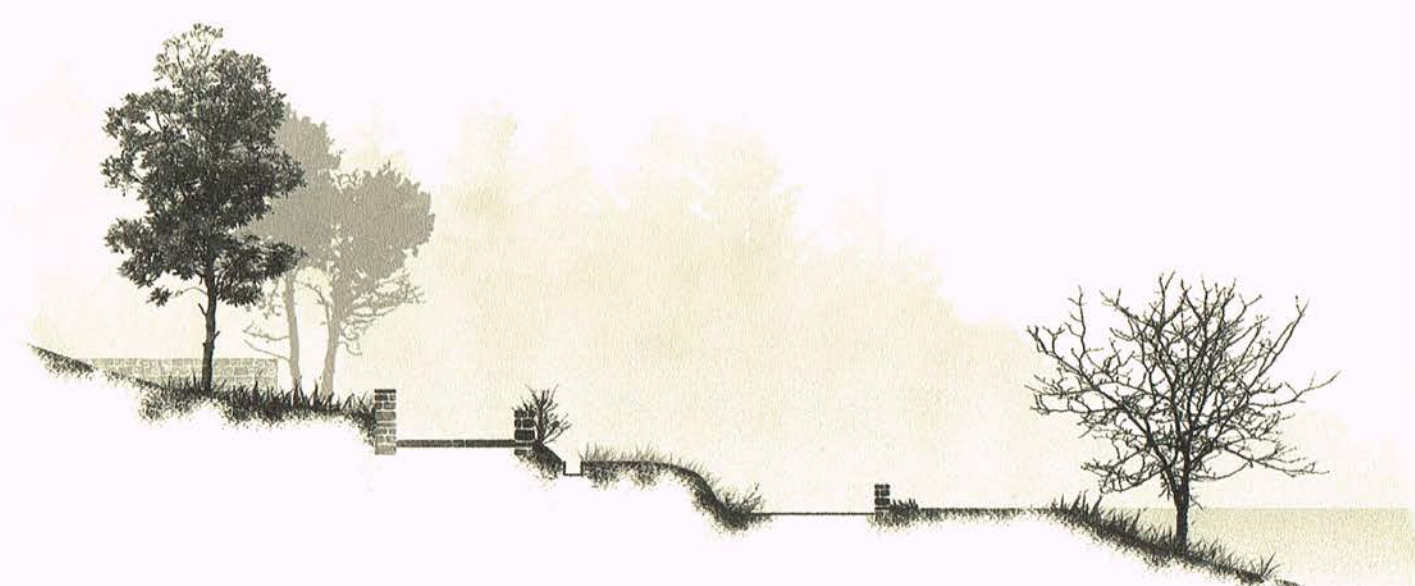
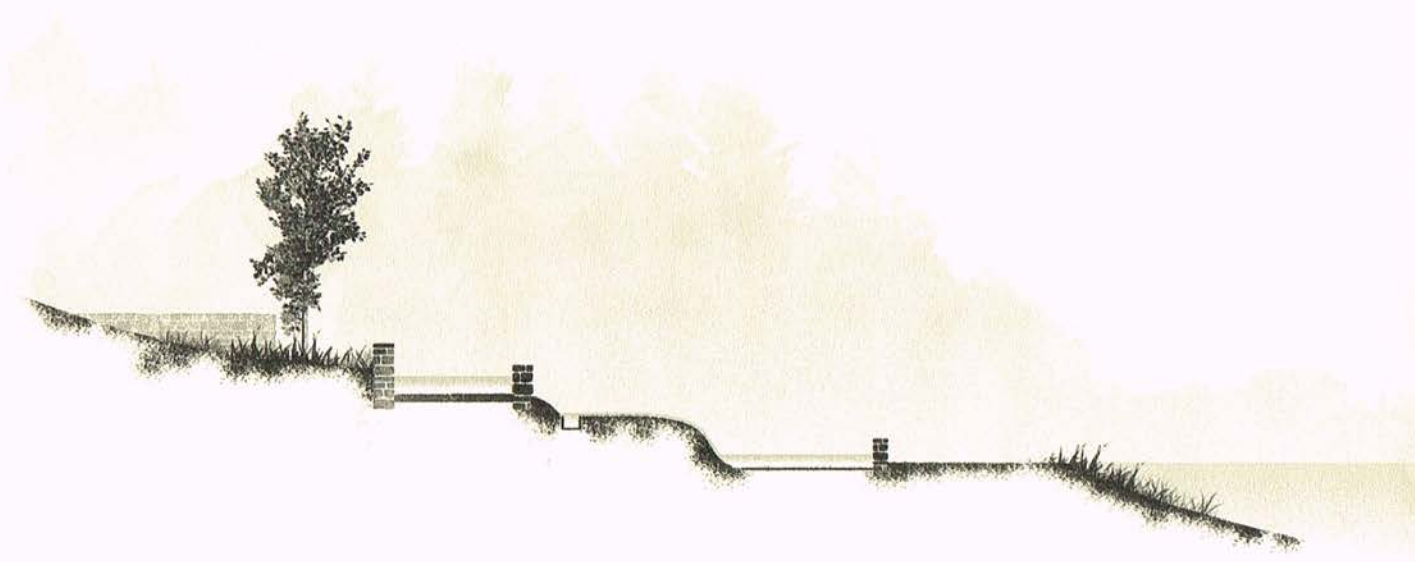


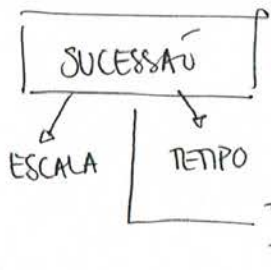






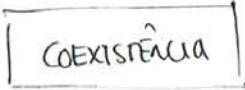






— permanência na mudança
 "being" → 'frame' congelado no tempo
 'instante' — [intervalo]

PERMANÊNCIA



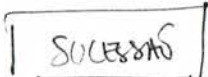
— mudança na permanência

Beauing
[derivação]

trans-temporal / trans-escalar

> a amostra representa estas características

MUDANÇA



→ tempo no lugar

Como o lugar suscitou o tempo e as questões do tempo?
 Como se chegou a sucessão?



SUCCESSÃO NA IDEIA DE TEMPO

- ↳ como isto vai catalisar a interpretação de lugar e a própria representação
- ↳ being — permanência
- ↳ permanência na mudança.
- Tempo histórico (narrativa para a representação)
- ↳ Representação → k-volúmen.
- Duração → link para o capítulo seguinte coexistência.

- DIÁLOGO ENTRE SUCCESSÃO E LUGAR
- PERMANÊNCIA NA MUDANÇA - being

- TEMPO HISTÓRICO MULTITEMPORAL (diferentes tempos)
- MULTI-ESCALAR → ESCALAS (representação)
- COLOCAR AQUI OS cortes
- ↳ interpretação de representação

ZONA TURO

↳ Zona onde se mantém o elemento físico do limite. → o TURO



→ elemento
ref. prior (marco)

Diferença foto do muro
actual



Vista dos dois lados da estrada nacional. Formação em dois muros
releiros semelhantes. Também os lados que viram a esquerda a esquerda fronteira do muro.



→ estrada nacional



Parcela agrícola dentro da cerca.

casimio

parcela agrícola

TEMPO PASSADO

Representar em corte de uma hipótese do que poderia ter sido na altura. O limite é identificado por um muro, que do lado direito representa o exterior da cerca.



PARCELA DE NATUREZA SELVAGEM

muro antigo persiste

estrada pavimentada

parcela agrícola
pavada (vinhas)

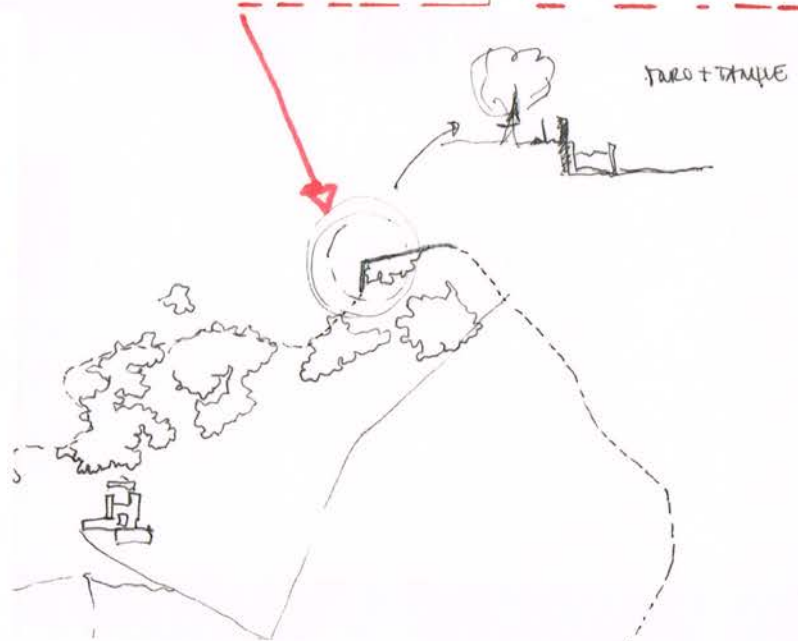
TEMPO ATUAL

Neste corte é possível ver as diferenças entre o passado e o actual. O muro mantém-se, e a parcela agrícola exterior mantém a sua característica morfológica, mas agora é de carácter pavado, com lajeatagem de muro. ~~De cultura~~ A parcela agrícola "interior" começa a apresentar uma natureza mais arborizada e densificada. O casimio apresenta actualmente um pavimento em pedra (pedralo).



TEMPO FUTURO

- hipótese de uma sucessão do que poderá ser na construção de recuperação da natureza.
- A parcela do carácter pavado, mantém-se cuidada e calculada.
- A parcela "interior" apresenta uma natureza densificada e começa ao passo a submergir o próprio muro.





manter a natureza
"deixar desaparecer o muro"

Esta parte do muro não se mostra na planta, mas encontra-se mais à frente. Aqui a relação entre fora e dentro é muito mais intensificada por causa da diferença de cota.

TEMPO PASSADO

- Principais transformações:
alteração do terreno, com a criação de uma nova habitação levantada em desnível acotado, com a implementação de um novo de suporte

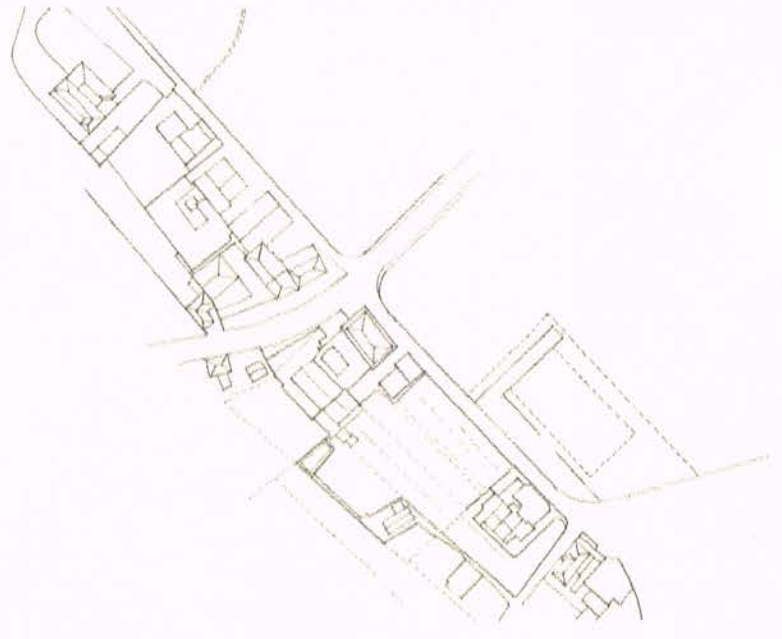
TEMPO PRESENTE

Este levantamento de uma casa pequena na parte exterior do lote com a intenção de manter a natureza

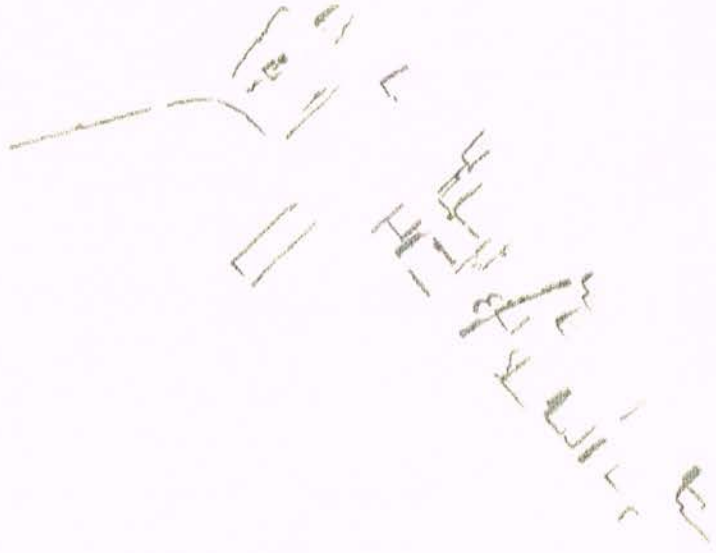
TEMPO FUTURO

- Nesta imagem hipotética do futuro, existe um crescimento substancial da natureza, começando os passos a perder-se o lote.

PARCELA / LIMITE DO CONSTRUIDO



SOMBRA



ARBORECIAS



